



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Artes e Letras

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

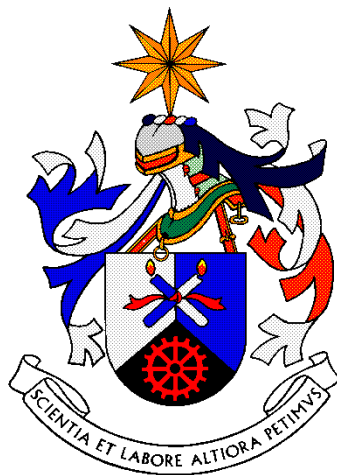
Alexandra Maria Sousa Castro (10680)

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Professora Doutora
Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Covilhã, outubro de 2012

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
FACULDADE DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Alexandra Maria Sousa Castro

COVILHÃ

2012

ORIENTADOR:

Professora Doutora

Maria da Graça Guilherme D' Almeida Sardinha

Dissertação de 2.º Ciclo em Estudos Didáticos,
Culturais, Linguísticos e Literários
conducentes ao grau de Mestre, apresentada
à Universidade da Beira Interior

DEDICATÓRIA

Aos meus alunos que me proporcionaram em todo o estudo prático enorme prazer na realização de tal.

Ao meu namorado pelo apoio incondicional em todos os momentos, principalmente nos de incerteza, muito comuns para quem tenta trilhar novos caminhos.

AGRADECIMENTOS

A realização desta Dissertação de Mestrado só foi possível graças à colaboração e ao contributo, de forma direta ou indireta, de várias pessoas, às quais gostaria de exprimir algumas palavras de agradecimento e profundo reconhecimento, em particular:

À minha orientadora Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pela disponibilidade manifestada para orientar este trabalho, pela preciosa ajuda na definição do objetivo de estudo, pela exigência de método e de rigor, pela incansável orientação científica, pela revisão crítica do texto, pelos profícuos comentários, esclarecimentos, opiniões e sugestões, pela cedência e indicação de alguma bibliografia relevante para a temática em análise, pelos oportunos conselhos, pela acessibilidade, cordialidade e simpatia demonstradas.

À minha amiga Adelaide, por toda a ajuda, apoio, incentivo, confiança que sempre me concedeu e pelo permanente estímulo que, por vezes, se tornaram decisivos em determinados momentos da elaboração desta tese.

Aos meus colegas e amigos, pela prestimosa colaboração, amizade e espírito de entreaajuda.

Ao meu namorado, que sempre me apoiou neste momento tão crucial, pelo interesse evidenciado, incluindo o benéfico acompanhamento ao longo da realização deste projeto.

A Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar o caminho nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

Por último, mas não menos importante, aos meus pais e irmãos e à família do meu namorado, pelo apoio e compreensão inestimáveis e pelo constante encorajamento a fim de prosseguir a elaboração deste trabalho.

A todos, enfim, reitero o meu apreço e a minha eterna gratidão.

Resumo

A Língua e a sua transversalidade, de forma interdisciplinar, tendo a compreensão em leitura como suporte, são a base para a apresentação desta reflexão, como dimensões pedagógicas da ação docente.

O ensinar requer saber aprender e saber construir e, nesse sentido, juntamente com os nossos alunos, desenvolvemos, de forma fundamentada, e com o devido suporte legal, um trabalho suscetível de modificar práticas, através da planificação e aplicação de uma Unidade Didática onde o “Hino da Região Autónoma da Madeira”, de João Victor Costa, deu voz a uma experiência pedagógica enquadrada em práticas de abordagem e desenvolvimento da compreensão em leitura, recorrendo a um conjunto de vozes que o texto contém.

Assim, no sentido de tornarmos o hino supracitado mais claro, no que se refere aos mecanismos de compreensão, desenvolvemos uma panóplia de atividades que apelaram, sobretudo, à intertextualidade integrada em relações de multiculturalidade e “desocultação”¹.

Concluimos, acreditando que o ensino e a aprendizagem, a partir de sequências didáticas planificadas, tendo em conta as vivências, os questionamentos e as contribuições dos alunos, possibilitam o desenvolvimento de competências conducentes às aprendizagens significativas dos nossos alunos e, desde logo, mais eficazes.

¹ Vocábulo encontrado em Morgado e Pires (2010)

² Ver PISAS (Programme for International Student Assessment), em <http://www.gave.min->

Abstract

The Language and its pervasive nature in an interdisciplinary way, and reading comprehension as support, are the basis for the presentation of this reflection as pedagogical dimensions of teaching.

The teaching and learning requires knowing how to build and, accordingly, together with our students, we have developed, with good reason, and with due legal support, a job likely to modify practices, through the planning and implementation of a Curriculum Unit where the "Anthem of Madeira Autonomous Region," by John Victor Costa, gave voice to an educational experience framed in practical approach and development of reading comprehension, using a set of voices that contains the text.

Thus, in order to become the anthem above clearer, in terms of understanding the mechanisms, we developed a range of activities that appealed, especially, to intertextuality integrated multicultural relations and "unblinding".

In conclusion, believing that teaching and learning, from teaching sequences planned, taking into account the experiences, questions and contributions of students, enable the development of skills leading to meaningful learning of our students and, therefore, more effective.

ÍNDICE

Introdução	12
Objetivos do Estudo	13
Questões da Investigação.....	13
Capítulo I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
Competências.....	14
Domínios.....	17
Orientações Metodológicas do Ensino da Música no 2.º Ciclo do Ensino Básico	19
O perfil do professor de Educação Musical	20
A Expressão e Educação Musical	23
Leitura	26
Literacia musical	26
Importância do Ensino Básico na criação de hábitos de leitura	31
Educação para a Cidadania	32
A multiculturalidade na aula	34
Formas de ler	36
Conhecimento de referências intertextuais.....	38
O local e o global.....	39
Critérios de avaliação de educação musical	40
Competências Específicas.....	42
Capítulo II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	43
Introdução.....	43
Estudo de caso.....	44
Instrumentos e recolha de dados	45
TERRENO DE OBSERVAÇÃO	47
Caracterização da Escola	47
Caracterização das Turmas	50
Unidade Didática	52
Razões da escolha do texto trabalhado	56
Planificação da Unidade Didática.....	58
História do hino.....	64
Biografia do autor do Hino	64

Letra do “Hino da Região Autónoma da Madeira”	65
Autoria de João Victor Costa.....	65
Capítulo III - APRESENTAÇÃO DOS DADOS	66
Desenvolvimento da Planificação	66
Avaliação do caso	66
Introdução das Atividades e da Leitura da Canção	67
Nota conclusiva.....	77
Capítulo IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
Bibliografia.....	81
Netgrafia	86
Documentos Legais.....	88
Anexos	I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem do concelho de Santa Cruz, com a EBSSC	49
Figura 2 - Matriz de uma Unidade Didática (Adaptada de Cesar Coll: 1996)...	52
Figura 3 - Matriz de uma Planificação de Educação Musical: canção “Hino da Região Autónoma da Madeira” (Adaptada de César Coll: 1996)	53
Figura 4 - Fotografia de João Victor Costa.....	64
Figura 5 - Texto com elementos da Região Autónoma da Madeira	67
Figura 6 - Árvore com palavras sobre a Região Autónoma da Madeira (adaptada de Barros e Pontes, 2007:75 in formar leitores).....	69
Figura 7 - Ficha close sobre a canção.....	70
Figura 8 - Playback da canção	71
Figura 9 - Temas e Expressões usadas na canção	73
Figura 10 - Palavras difíceis encontradas na canção	74
Figura 11 - Sinónimos das palavras difíceis	75

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Planificação da Unidade Didática da Área de Educação Musical ..	62
Quadro 2 - Planificação da Unidade Didática das restantes Áreas com transversalidade da Educação Musical.....	63

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados pessoais dos alunos.....	51
Gráfico 2 - Respeito pelo estudo da canção.....	59
Gráfico 3 - Resultado das pesquisas feitas sobre a canção.....	68
Gráfico 4 - Interpretação do Hino da Região Autónoma da Madeira.....	72
Gráfico 5 - Gosto dos alunos pelo estudo da canção.....	76

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Texto sobre elementos da Região e o Hino da Madeira.	II
Anexo II - Árvore com palavras sobre a ilha da Madeira.....	III
Anexo III - Ficha Close sobre a canção.	IV
Anexo IV - Hino da Região Autónoma da Madeira.	V
Anexo V - Temas / Expressões usadas na canção	VI
Anexo VI - Palavras difíceis do Hino da Madeira.....	VII
Anexo VII - Sinónimos das palavras difíceis.	VIII
Anexo VIII - Grelhas e gráficos de registo das pesquisas feitas.....	IX
Anexo IX - Declaração do conhecimento do estudo prático.	XI

Introdução

A escola atual vive, indiscutivelmente, momentos que exigem mudança.

Os resultados dos alunos portugueses nas áreas consideradas nucleares como a Língua Portuguesa e a Matemática têm sido pouco animadores². Como professora de Educação Musical, e embora não sendo docente destas áreas do conhecimento, entendo que todas as áreas interagem entre si contribuindo para o sucesso dos alunos, sendo que a língua assume um papel fundamental.

Nesta perspetiva, a leitura é, desde logo, uma prática transversal ao currículo. O aluno que lê bem é tendencialmente melhor não só na Língua Portuguesa, como nas restantes disciplinas. Assim, no que se refere ao ensino aprendizagem, esta asserção não inclui apenas o professor de Língua Portuguesa, mas inclui todos os outros, no sentido de que todos os docentes devem ser capazes de desenvolver hábitos de leitura nos alunos. Ensinar a ler e motivar os alunos para práticas sucessivas de leitura é hoje uma prioridade da escola como igualmente das próprias famílias. Por conseguinte, a mudança de que falámos no início remete para fatores vários como por exemplo a multiculturalidade. A escola do passado menos eclética e pluricultural foi substituída, gradualmente, por um espaço onde interagem várias culturas e etnias. De escolas frequentadas por alunos portugueses, exclusivamente, passámos a ter lugares de encontro de diversos países. De caboverdianos a brasileiros, a ucranianos e chineses (entre outros) a escola tornou-se numa mistura de hábitos e costumes, de línguas, de sensações e de sentimentos diversos. Ora, estes aspetos necessitam de uma urgente recontextualização quer das práticas e modelos, quer de consciencialização de todos os agentes educativos.

Neste estudo, impõe-se uma séria reflexão sobre as questões atrás assinaladas, bem como a tentativa do encontro de respostas para alguns aspetos da problemática levantada.

Acreditamos que, atualmente, todo o conhecimento se entrecruza, não podendo haver áreas estanques, nem professores a trabalhar isoladamente.

O diálogo entre pares é hoje uma forma imprescindível de a escola se assumir como verdadeiro espaço de ensino e aprendizagem, onde todos, sem exceção, devem ser envolvidos.

A formação de leitores é da responsabilidade de todos, como já afirmamos, tornando a aprendizagem da leitura não apenas um instrumento do currículo, mas uma competência, cujas valências proporcionem uma eficaz aquisição de múltiplos saberes. Em nossa opinião, a leitura deve ser valorizada numa ótica de multiculturalidade, proporcionando aos nossos alunos novas e renovadas visões do mundo, pois é através dela que se adquirem os conhecimentos na escola e para além dela, ou seja no presente ou no futuro.

² Ver PISAS (Programme for International Student Assessment), em http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Apres_Gulb_Final.pdf, consultado em 08 de fevereiro de 2012

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

A Educação Musical, enquanto disciplina de desenvolvimento de várias sensibilidades, deve estar aberta a novas culturas, novos sons, novas melodias, novos mundos e novas leituras capazes de ler o mundo. Igualmente, o professor desta disciplina deve ser capaz de desenvolver competências em Língua Portuguesa, vendo na leitura e na escrita caminhos que não pode descurar, no sentido de formar os seus alunos em diálogo permanente com os restantes professores, não só das áreas assinaladas, mas da escola em toda a sua dimensão.

Mediante o exposto, os objetivos que nos propomos atingir podem ser enumerados do modo seguinte:

Objetivos do Estudo

1. Refletir sobre as múltiplas valências da aula de Educação Musical;
2. Perspetivar a leitura na senda da Transversalidade;
3. Relevar a tendência da Multiculturalidade;
4. Articular a transversalidade com as competências do Currículo Nacional;
5. Enquadrar modelos atuais de leitura na aula de Educação Musical;
6. Validar uma sequência didática enquanto processo de ensino - aprendizagem.

Questões da Investigação

Embora na parte relativa à introdução já tivéssemos feito alusão à necessidade de diálogo entre todos os professores da escola, a nossa problemática envereda por algumas questões fulcrais:

- Como se elabora uma Unidade Didática a partir do estudo de uma canção tendo a educação musical como matriz?
- Deve o professor de Educação Musical integrar aspetos que tradicionalmente são objeto de estudo da aula de Língua Portuguesa?
- Que implicações têm as atividades de compreensão em leitura nas aprendizagens relativas à Educação Musical?

Fundamentalmente, o que pretendemos estudar, é referente ao modo como a Educação Musical, enquanto Área Curricular, estabelece elos de transversalidade com todas as áreas do saber, tendo a língua e particularmente a competência em leitura como pólo de onde e para onde tudo pode convergir, devido à importância que a leitura assume, como temos vindo a afirmar.

Capítulo I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Competências

O Programa³, em todas as áreas, realça alguns princípios orientadores. No que respeita à área da Música, as competências específicas a desenvolver apresentam-se em torno de quatro organizadores, Abrantes (2001):

- “Perceção sonora e musical
- Interpretação e comunicação
- Experimentação e criação
- Culturas musicais nos contextos”

Neste contexto, e procurando explicitar resultados de aprendizagem por organizador, à criança ao longo do 2º ciclo do Ensino Básico e no âmbito da perceção sonora e musical exige-se o seguinte:

- “Identifica e utiliza diversos tipos de progressões harmónicas;
- Reconhece efeitos e as qualidades dos sons;
- Identifica auditivamente, escrevendo e reescrevendo elementos musicais, utilizando tecnologias apropriadas.
- Toca de ouvido peças musicais a uma e a duas vozes.
- Improvisa e completa músicas pré-existentes, a nível vocal e instrumental.
- Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais;
- Lê e escreve notação convencional e não convencional.”

No que concerne à interpretação e comunicação espera-se que a criança revele as seguintes capacidades:

- “Canta, individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical;
- Dirige e avalia peças musicais diferenciadas;
- Analisa distintas interpretações das mesmas ideias;
- Apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo, tendo em conta as características próprias de cada compositor, estilo e género;”

Quanto à criação e experimentação atende-se aos seguintes parâmetros:

³ Ver Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais (ME-DEB, 2001) págs. 170 a 176

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

- “Utiliza diferentes códigos convencionais para a criação e improvisação de pequenas peças musicais;
- Utiliza diferentes tecnologias para desenvolver a composição e a improvisação de acordo com confinados fins;
- Manipula convenções e técnicas vocais e instrumentais, bem como as TIC⁴, para criar e arranjar músicas em diferentes estilos e géneros contrastantes.
- Apresenta publicamente e regista em vários tipos de suporte as suas criações musicais, para avaliação e aperfeiçoamento técnico-artístico.”

Relativamente às culturas musicais nos contextos, espera-se da escola um conjunto de percursos que englobem os seguintes objetivos operacionais:

- “Identifica e compara estilos, épocas e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente;
- Investiga os significados da música no contexto das sociedades contemporâneas.
- Relaciona a música com as diferentes áreas do saber e do conhecimento em contextos do passado e do presente.
- Troca várias experiências com instituições musicais e com músicos.
- Produz material audiovisual, multimédia e escrito, utilizando um vocabulário adequado.”

O Programa de Educação Musical, no 2º ciclo, constata que:

“A Música é uma forma de conhecimento cuja linguagem é o som. A experiência musical viva e criativa é a base de todas as aprendizagens.” (Programa de Educação Musical 2.º Ciclo, 1991:7)

O documento citado anteriormente⁵ apresenta os seguintes domínios: compreensão concetual, competências, atitudes e estética.

A compreensão concetual é demarcada pela compreensão de conceitos da Música.

A descoberta das competências, por parte da criança, deve assentar no desenvolvimento da motricidade e no desenvolvimento da memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos de Música.

⁴ TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

⁵ Ver Programa de Educação Musical 2.º Ciclo (1991) págs. 11 e 12

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

O domínio das atitudes e estética deve ser mais um instrumento facilitador na valorização das expressões musicais, no fruir da música para além dos aspetos técnicos e conceituais, manifestando assim preferências musicais, e facilitando também o desenvolvimento de um pensamento crítico, analítico e criativo, face à qualidade da produção musical e à do meio que a rodeia. (Programa de Educação Musical 2.º Ciclo, 1991:12)

Considera importante que na aprendizagem de atitudes e estética se valorize a expressão musical e se valorize o Património Musical Português.

Para Roldão (2003:21):

“A competência, uma vez adquirida, não se esquece nem se perde (pense-se em coisas tão concretas como tocar piano ou conduzir...) - mas pode ampliar-se e consolidar-se, sempre.”

“A competência implica a capacidade de ajustar os saberes a cada situação - por isso eles têm de estar consolidados. Integrados e portadores de mobilidade.” (Roldão: 2003:24)

Não se pretende, no entanto, que no final do 2.º ciclo, os alunos adquiram o domínio de todas as nomenclaturas musicais, mas que, de forma implícita, as consigam aplicar.

Domínios

O novo Programa de Língua Portuguesa foi concebido em torno de áreas de aprendizagem, intituladas *Domínios de Referência*, conducentes à mobilização conjugada e estruturada de diversas competências. Neste mesmo documento, em semelhança com as Competências Essenciais do Currículo Nacional, encontram-se reestruturadas, em domínios e subdomínios, organizadores de aprendizagem envolvendo e promovendo o conhecimento linguístico e cognitivo; e o desenvolvimento do uso oral e escrito dos mesmos.

No Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), referente à disciplina de Língua Portuguesa, podemos encontrar os domínios: Compreensão e Expressão Oral, Leitura e Expressão Escrita e Conhecimento Explícito da Língua, estes relativos ao desenvolvimento das competências específicas. Todos eles implícitos na enunciação de descritores de desempenho - o que o aluno deve ser capaz de fazer em função do desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional em que ele se encontra. Não menos relevante, é a necessidade de não se trabalhar o programa apenas em função dos conteúdos, mas de forma ativa e criativamente articulada com os desempenhos esperados e agrupados, por grandes linhas orientadoras.

Para Fernandes (1983:84), “A pedagogia da criatividade desenvolve, no indivíduo, a expressão oral, as relações humanas, a iniciativa e a capacidade de trabalhar em grupo...”.

Referente à disciplina de Educação Musical, Abrantes (2001) refere que as aprendizagens conducentes à construção de qualquer competência devem basear-se em atividades inerentes aos três grandes domínios da prática musical: Audição, Interpretação e Composição.

Os organizadores estão concebidos de uma forma interdependente da seguinte forma:

- Ouvir;
- Interpretar;
- Compor.

As competências específicas discriminadas no Currículo Nacional⁶ encontram-se incluídas nos domínios da composição, audição e experimentação. Todos eles subjacentes na enunciação dos descritores de desempenho - o que o aluno deve ser capaz de fazer em função do seu desenvolvimento musical e do resultado de aprendizagens significativas.

Não menos importante é o propósito de não se trabalhar o programa apenas em torno dos conteúdos, mas articulá-los criativamente, com o desempenho esperado e agrupo por grandes linhas orientadoras.

⁶ Ver Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais (ME-DEB, 2001) página 170

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Na organização do Programa da disciplina de Educação Musical podemos encontrar os Núcleos: Interpretação e Comunicação, Criação e Experimentação, Percepção sonora e musical e Culturas musicais nos contextos, estes já mencionados e explicados anteriormente.

Orientações Metodológicas do Ensino da Música no 2.º Ciclo do Ensino Básico

São várias as finalidades⁷ do ensino da Música no 2.º ciclo do Ensino Básico, tais como, o desenvolvimento de competências da discriminação auditiva, da expressão e da comunicação; de competências vocais e instrumentais, criativas e de experimentação, também o desenvolvimento de todo o pensamento musical e pretende-se também o desenvolvimento de competências transversais num contexto de interligação da música com outras artes e áreas do saber.

Existem princípios orientadores das práticas musicais no 2º ciclo do Ensino Básico, que são: o desenvolver da imaginação e da criatividade da criança através de variadas experiências; o proporcionar um ambiente de respeito pelo outro; a articulação do ensino da música com outras áreas do saber; o promover a valorização do património musical português; a colaboração com diferentes instituições em diversos projetos artísticos; a utilização de nomenclaturas adequadas a épocas e estilos artísticos; a programação de atividades face à diversidade existente, tanto em questões de género, de identidade sociocultural como às necessidades educativas especiais; entre outros.

Na planificação das atividades que o professor realiza para a disciplina de Educação Musical, este deve ter em conta, o que os alunos vão e como vão aprender os conteúdos em estudo, o reportório que os alunos irão estudar e as competências que irão adquirir, assim como os resultados da aprendizagem de todas as experiências educativas.

A abordagem dos fenómenos musicais deverá ser feita em primeiro lugar na íntegra e depois por partes, para permitir uma melhor compreensão.

Vasconcelos salienta que:

“Neste sentido, é fundamental que as crianças vivenciem um amplo e diversificado reportório musical através da audição, do canto, do movimento e da dança, da prática instrumental, da experimentação, da improvisação e da criação.” (Vasconcelos, 2006:7)

⁷ Ver Ensino da Música, 1.º Ciclo do Ensino Básico (Vasconcelos, 2006: 6 e 7)

O perfil do professor de Educação Musical

A procura do “bom músico” e do “bom professor” são temas recorrentes na vasta obra de Kodály⁸, sendo também condições indispensáveis para conseguir transmitir aos alunos uma boa educação musical. Mas não chegam. Tomemos a forma de ensinar de Jos Wuytack⁹ com o objetivo de aprender características importantes para o perfil do professor de Educação Musical. O ensino eficaz implica conhecimento acerca do que se ensina - o professor tem de estar cientificamente preparado; ensinar implica recorrer a métodos eficazes, adaptados aos alunos, inovadores - o professor tem de estar pedagogicamente preparado para a prática educativa. Saber não basta, é preciso saber ensinar. É necessário refletir sobre como se ensina - o professor não pode parar no tempo, tem de estar atualizado, informado. Palheiros (1999) salienta que deve ser um bom comunicador, conseguir que os alunos se envolvam na aprendizagem, a ponto de os fazer sentir a sua paixão e entrega. Deve ter conhecimentos acerca da natureza do comportamento humano - deve ser em muitas ocasiões psicólogo.

Tudo isto faz com que ensinar seja uma arte, e como tal, torna-se um processo que se constrói e no qual se evolui, e o qual exige uma entrega diária.

Wuytack e Palheiros (1995) entendem que a experiência musical deve estar de acordo com a etapa do desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra e, por essa razão, as atividades também devem obedecer a este critério.

“A realização regular de uma prática musical em grupo, cantando, tocando ou improvisando, é uma componente essencial da experiência musical e constitui, em si mesma, uma fonte de prazer.” (Wuytack e Palheiros, 1995:7)

Há estratégias que podem e devem ser usadas pelos professores que querem tirar o maior partido da dicotomia ensino-aprendizagem e que são ainda baseadas nas preocupações musicais e educativas de Wuytack:

1. “A atitude do professor face ao ensino a qual deve servir de modelo aos alunos;
2. A capacidade de adaptação do professor às situações concretas do ensino/aprendizagem, aos espaços e aos materiais;
3. A planificação dos conteúdos, que contribui para a eficácia do ensino;
4. A gestão do tempo e do espaço com vista à maior eficácia do ensino/aprendizagem;
5. O apelo à motivação através da sensibilização para o que se vai aprender;
6. A observação e a imitação por parte dos alunos com o objetivo de aprender;

⁸ Kodály foi um dos mais destacados músicos húngaros de todos os tempos, consultado em wikipedia.

⁹ Completou estudos superiores em Música e em Pedagogia, retirado de http://www.aceav.pt/blogs/fatimasilva/Lists/Artigos/ViewPost.aspx?ID=25&RootFolder=*

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

7. O estímulo do treino através de recursos diferentes e apelativos;
8. O feedback, fundamental para a certeza de que o, ensino foi eficaz ou necessita de mais prática, o que é por si só um estímulo quer para os alunos quer para o professor.”

Pinto salienta que o professor deve também ter em conta a perspetiva do aluno, isto é conhecer as questões que mais o preocupam, tais como:

- “Será que o professor nos conhece bem?
- Como é que esta matéria seria mais fácil?
- Qual a utilidade daquilo que nos está a ensinar?
- Quais devem ser os métodos de estudo?
- Espero que o professor seja justo na atribuição das notas.”

Há expetativas que o professor cria, sendo que umas vão ser realizadas e outras não. Pinto (2004)

Muitas vezes, estas expetativas são criadas logo nos primeiros dias de aulas e prendem-se com fatores tais como: o sexo e a origem étnica do aluno; o conhecimento dos irmãos; as características físicas; o rendimento anterior; o estatuto socioeconómico e as fichas cumulativas.

Pinto (2004:12) salienta:

“Como é que estas expectativas se refletem na relação professor/aluno e como é que elas acalmam ou não as preocupações do aluno? De acordo com as expectativas, assim o professor agrupa os alunos, lhes dirige mais ou menos a palavra, lhes dá mais ou menos reforços, estabelece maior ou menor contacto visual, lhes dá atividades diferenciadas”.

No aluno, estas estratégias são percebidas em maior ou menor escala e são interpretadas de forma mais ou menos positiva, podendo gerar comportamentos indesejáveis, ou até dificultar um melhor envolvimento dos alunos na aula.

Fernandes (1983:17) refere o ato de educar, como sendo “o ajudar o homem-criança a atingir a sua plena formação de homem, ajudá-lo a atingir o seu crescimento, o seu desenvolvimento, a sua maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida (...)” o que implica uma “orientação na melhor direção fazendo despontar a responsabilidade, levando-o a assumir a sua vida e dispor dela em plenitude” (Ibidem).

Deve, por isso, o professor aprender a controlar as suas expetativas em relação aos alunos, tentando evitar os seus efeitos negativos.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Palheiros, já citado, diz-nos que sobre o professor de Educação Musical, tendo em conta a síntese dos princípios pedagógicos enunciados por Jos Wuytack¹⁰, o qual possui uma filosofia baseada na importância de uma pedagogia centrada na criança e em valores humanistas, existem palavras-chave para estes princípios os quais o professor de Educação Musical deve ter sempre em conta, tais como, a atividade, a criatividade, a comunidade e a totalidade. Palheiros (1999)

O professor quando convive com os seus alunos deverá saber analisar os mesmos, para Fernandes (1983:39) é fundamental que se tenha um conhecimento profundo acerca do público que se ensina

“O professor deve colocar-se perante as suas responsabilidades: saber estudar as crianças e detetar o esforço que deve investir em que direção canalizá-lo para que o rendimento da criança aumente.”

“ A criança cresce sempre que aprende a dominar melhor o mundo que a rodeia.”
(Lopes, 1988: 19) diz-nos este autor, corroborando o anterior.

Para Pereira (2005:83), o professor é aquele que é capaz de promover empatia e um ambiente motivador, profício a que os alunos confiem neles mesmos.

“o responsável pelo estabelecimento de uma boa comunicação dentro da aula, por oferecer estímulos e afeto e por favorecer um clima de confiança e respeito que promovam a autoestima e o autoconceito de todos os alunos.”

Referente à aprendizagem da leitura e da escrita, ainda alusivo ao autor anteriormente citado, este refere que a sua ação deverá direcionar-se em três finalidades, que são: conhecer qual é o ponto de partida de cada aluno/a; interferir para facilitar as aprendizagens e avaliar para assim melhorar a prática pedagógica.

Sousa (1995:47), também menciona que o professor “Deve motivar o aluno, desenvolvendo estratégias que o cativem, tendo em atenção que o ponto mais importante de uma sala de aula é a criatividade...”.

¹⁰ Jos Wuytack tem realizado cursos de formação de pedagogia musical para professores em muitos países do mundo.

A Expressão e Educação Musical

O gosto que as crianças sentem pela música é deveras natural, pois elas gostam de ouvir música e de cantar, como gostam de ouvir a água a correr da nascente ou o canto de um passarinho, coisas tão simples como o ato de viver.

A música é uma linguagem completa, universal, meramente intuitiva, “e talvez o modo de expressão por excelência da espontaneidade”. (Gloton e Clero, 1976: 177).

Sousa (2003) refere que os cidadãos deverão ter direito a uma educação musical elementar e vai mais longe ao mencionar

que a educação musical correspondendo, “[...] essencialmente ao ensino do canto, muito cedo este entrou nos currículos escolares, sendo porém a sua aplicação efetuada de modo diverso, consoante o país.” (Sousa, 2003: 90).

Na perspetiva de Gloton & Clero, (1976:177) ¹¹ assistimos ao desenvolvimento da sensibilidade de uma forma que se pretende o mais natural possível:

“Expressão de coisa nenhuma, sem dúvida, se não de uma emoção estética que é tudo, e que o criador transmite e partilha com o auditor. Que a mensagem seja desprovida de conteúdo preciso, o que conta é a transmissão de uma experiência vivida, de uma realidade inefável, a comunhão espiritual que daí resulta e o florescimento pessoal que ela favorece.”

De acordo com a opinião dos autores, acima supracitados, o que é deveras importante é que a música transmite “uma experiência vivida, uma realidade inefável, a comunhão espiritual que daí resulta e o florescimento pessoal que ela favorece”.

“Despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente.” ou seja de lhe sabermos transmitir a naturalidade que este processo envolve e necessita diz-nos Gloton (1976:181).

Clarificando estas abordagens, podemos dizer que a educação, de acordo com Savater (1997:159)

“(...) consistiria em dedicarmo-nos ao reforço das nossas raízes, tornando-nos [...] mais idênticos a nós próprios e, portanto, mais inconfundivelmente heterogêneos por referência a todos os outros.”

¹¹Retirado do site: <http://profviseu.com/pessoal/froque/eemd/default.htm>

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

No seguimento do que o autor referencia anteriormente, refere que:

“aquilo em que mais todas as plantas se assemelham entre si são precisamente as suas raízes, sendo certo que, ao mesmo tempo, diferem vistosamente na estrutura dos seus ramos, no seu tipo de folhagem, nas suas flores e nos seus frutos.”

Com isto podemos concluir que nenhum grupo, cultura ou indivíduo pode reclamar como sendo único, havendo, assim uma certa universalidade em todo o processo, o que significa que a música e toda a sensibilidade que transporta é comum a toda a humanidade.

Não podemos ignorar a importância da música na formação do homem, pois ela faz parte da essência do ser humano, agora e desde sempre.

Savater (1997:36) refere que “ O homem torna-se homem através da aprendizagem.”

Neste âmbito, acreditamos que o homem, através da música, pode exprimir os seus sentimentos e libertar as suas emoções, e isso é um fato que será importante para a sua própria identidade, na sociedade em que está inserido, uma vez que em todas as culturas a música está sempre presente.

Creemos que a educação musical deverá começar na família, depois ter continuidade para o jardim-de-infância, no primeiro ciclo e nos restantes ciclos. Aprender música ajuda na formação da personalidade e, nesta perspetiva estamos de acordo com Savater quando diz:

“A mudança mais importante a que nos abrem as novas exigências da educação consiste no facto de esta dever incorporar de forma sistemática a tarefa de formação de personalidade.” (Savater, 1997:57)

A música é tão importante como uma segunda língua que permite exprimir os sentimentos, na medida em que há canções tristes e alegres.

Para Merriam (1964:218), a música é a atividade humana mais importante no controle das emoções:

“provavelmente não há nenhuma outra atividade humana cultural que seja tão influente e que alcance, modele e frequentemente controle tanto o comportamento humano.”

A maneira como a criança, de uma forma espontânea soluciona os seus conflitos e os ultrapassa, a expressão dramática permite, através de uma pedagogia dinâmica e ativa, ajudar na orientação das aquisições e maturação da criança. “... a função do professor não é ensinar, mas observar e compreender a evolução da criança, após o que sugerirá e encorajará a forma de expressão que lhe parecer mais adequada a facilitar um desenvolvimento.” (Leenhardt, 1997:17)

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

As canções populares características do nosso folclore dão à criança a noção de que existiu um passado, o nosso passado que não podemos ignorar, porque ele contribui para a nossa própria identidade, para o nosso conhecimento como pessoas e como cidadãos. Conhecendo outras melodias igualmente populares e tradicionais de outros países, a criança apercebe-se de que existem outras culturas diferentes da nossa que é importante conhecer de que existem outros sons, outras línguas, e esse conhecimento despertará nela a simpatia por seres humanos que não conhece e provavelmente nunca virá a conhecer, o que não impede de ter por eles simpatia e solidariedade, pois apesar da distância, já estabeleceu relações de simpatia e curiosidade.

Leitura

Literacia musical

A música é um aspeto fundamental para a construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e desenvolvimento de todas as competências, como temos vindo a afirmar.

As competências musicais desenvolvem-se através de processos diversificados pelos sentidos, com técnicas utilizadas de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Segundo Gloton (1976: 183)

“A escrita musical é um código que permite representar por meio de sinais gráficos uma linha melódica (...) uma sequência de sons determinados pela sua altura, duração e intensidade”.

O Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais (2001), em relação à área da Música, aponta como meta, na Educação Básica, diversas práticas artísticas associadas à ação educativa, permitindo a construção e o desenvolvimento da literacia musical. Estas podem subdividir-se em nove dimensões¹²:

- 1) “Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar os sons;
- 2) Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- 3) Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- 4) Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- 5) Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- 6) Compreensão e criação de vários tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas;
- 7) Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- 8) Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;

¹² Ver Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), página 165

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

- 9) Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.”

Todos estes aspetos resultaram numa diversidade de experiências pedagógicas e musicais, orientadas pela empiricidade artística e estética de várias épocas, tipologias e culturas musicais.

Quando se estimula nos alunos o desenvolvimento de competências, possibilitando o saber agir na língua e pela língua, está aqui presente o educar para a literacia.

As competências musicais desenvolvem-se através de processos diversificados, através dos sentidos e das técnicas utilizadas de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens. Para isso, deve o professor de educação musical diversificar estratégias e conhecer modelos eficazes que rentabilizam a aprendizagem.

É sabido que os alunos se deparam, com diversos obstáculos relativos aos exames / provas que têm que fazer, visto a dificuldade que têm na correta aplicação da Língua Materna, na interpretação de textos e no terem que concretizar o exercício de uma palavra autónoma, ser um obstáculo ao sucesso educativo.

Azevedo refere que se deve permitir aos alunos um contato com formas elaboradas e mais complexas da língua, para uma melhor exercitação, possibilitando-se a utilização proveitosa da língua em qualquer contexto, desde os mais simples aos mais elaborados.

Para Manguel (1998:50) “... o leitor precisa de aprender a técnica básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar; por outras palavras, tem de aprender a ler.”

A primeira competência do Currículo Nacional do Ensino Básico - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano. Relativa a esta, Tavares (2007:111) salienta que

“ ... pode ser perspectivada como uma definição do conceito de literacia. As línguas desempenham evidentemente um papel determinante na maneira como o aluno faz o tratamento cognitivo do seu quotidiano e do mundo.”

O professor deve alargar as oportunidades e, tal como afirma Roldão (2003:57), tem a “competência de criar e conceber as situações que realmente servem para demonstrar se o aprendente se tornou ou não competente.”

Para Roldão (2003:20) as competências existem quando

“... se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objeto cognitivo ou estético, etc.).”

Para a mesma autora, (Roldão, já citada) os saberes que adquirimos ao longo da vida destinam-se a tornarmo-nos mais capazes de exercer as competências. Todavia, para os podermos exercer, temos de as adquirir.

Resumindo, as competências constroem-se de forma a potenciar a compreensão e as comparações entre a música na escola, na sala de aula e no quotidiano dos alunos e das comunidades, sendo que todas as competências se interligam.

O conceito de literacia na leitura está relacionado com as mudanças que se operam na sociedade e, a este respeito Pinto (2002:95) diz-nos que

“A literacia é vista como um processo que à semelhança da alfabetização enquanto processo individual se encontra em permanente construção sujeita a uma atualização continuada, em virtude da necessidade de acompanhar as mudanças que se operam incessantemente na sociedade.”

Para Azevedo (2009: 1), literacia implica não só o produto como também o processo. Vejamos o que nos diz o autor:

“designa não apenas a capacidade para ler e escrever, utilizando a informação escrita de forma contextualmente apropriada, em contextos diversificados de uso, como igualmente a motivação para o fazer.”

Ramalho (2002:25) diz-nos que a competência em leitura está diretamente relacionada com o desempenho de qualquer cidadão na sociedade onde pertence.

“... a literacia em contexto de leitura, foi definida como a capacidade de cada indivíduo compreender, usar textos escritos e refletir sobre eles, de modo a atingir os seus objetivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e a participar ativamente na sociedade”. (Ramalho, 2002:25)

A aprendizagem da leitura implica vários fatores em simultâneo. Daí que a sua aprendizagem ao desencadear vários processos cognitivos, afetivos, e sociais possa ser comparado a uma partitura musical.

Para Giasson, a leitura “pode igualmente ser comparada à interpretação de uma orquestra sinfónica; com efeito para interpretar uma sinfonia, não basta que cada músico conheça a sua partitura, é preciso ainda que todas as partituras sejam tocadas de forma harmoniosa pelo conjunto dos músicos.” (1993:18)

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997:27), dizem-nos que contrariamente a outro tipo de aprendizagens, como por exemplo a linguagem, a leitura aprende-se na escola.

“a leitura não é nenhuma atividade natural nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino direto que não se esgota na aprendizagem ainda que imprescindível da tradução da letra - som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito.”

Existem muitas semelhanças no âmbito da aquisição de competências entre a leitura e música, ou seja educar para a leitura é educar para a música e vice-versa.

No ponto de vista de Sequeira (1989: 33) “...a leitura é um processo ativo, autodirigido por um leitor que extrai do texto ... um significado que foi previamente codificado por um emissor.”

A crença, a vontade de aprender é, igualmente, muito importante em todo o tipo de aprendizagens.

Sardinha (2007:6) in Formar Leitores das Teorias às Práticas, refere que

“Ensinar a ler, motivar para a leitura terá de ser algo em que se acredite. Nenhuma estratégia terá o resultado desejado se não houver crença no seu valor. Ora, a leitura é como o amor. Assim sendo, teremos mesmo de estar apaixonados.”

Para além da crença, o imaginário, o desenvolvimento de emoções e sentimentos estão, igualmente, presentes na aprendizagem da leitura.

Para Mialaret (1974:16), saber ler é

“... compreender o que se decifra, traduzir em pensamentos, ideias, emoções e sentimentos um pequeno desenho que se estende ao longo de uma linha.”

Por seu lado, os Ambientes que se criam, particularmente aqueles onde se lêem histórias desde cedo, assumem uma importância capital.

Ramiro Marques citado por Gomes, refere “que as crianças que melhor lêem na escola primária são as que se habituaram a ouvir ler histórias desde bebés e possuem um ambiente familiar onde a leitura e a escrita são atividades diárias” (Gomes, 1996:29)

Quanto à escrita, a panorâmica é semelhante.

Kamii e Willert (1985:3) citado por Marques “... concluem que as crianças constroem muitas ideias sobre a escrita muito antes de entrarem na escola, mostrando conhecer certas regras que nunca lhes foram ensinadas.” (Marques, 2001:17). Esta asserção vem corroborar a

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

ideia anterior, da necessidade de se criarem em casa ambientes de literacia desde tenra idade.

Sousa e Costa (2007: 53) in Formar leitores das teorias às práticas, refere que “Ler é construir sentidos”, o que significa que através da leitura se adquirem múltiplos sentidos da vida e do mundo.

Quando lê, a criança exerce uma ação racional que relaciona o indivíduo que lê com o mundo que o cerca, criando uma ampla relação com o texto. Pode concluir-se que

“ler é uma ação complexa, que requer abstração, capacidade de pensar, refletir, que envolve as informações apresentadas pelo texto com o que o leitor já tem, que representa o seu repertório de leitura ou mesmo a leitura do mundo.” (Azevedo, 2007:70).

Neste contexto, surgem, assim, atividades que realçam que para se gostar de ler é fundamental saber ler e ter motivação para o fazer.

Importância do Ensino Básico na criação de hábitos de leitura

A exclusão social, em Portugal, é ainda, uma característica relevante em determinadas camadas populacionais, quer no interior do país, quer no litoral porque as oportunidades educacionais e culturais não chegam a todos os estratos sociais da mesma forma. Se, relativamente aos bens culturais, a exclusão é evidente, mais difícil se torna no que concerne à leitura.

De fato, é mais fácil e apelativo emocionalmente ver T.V ou uma telenovela, do que propriamente ler um jornal ou um livro.

As crianças que, por hábito, não leem, mais facilmente têm menores resultados, pois não têm motivação, e as oportunidades para aprender decrescem. (Pisa¹³ 2000¹⁴). Assim sendo, estas crianças têm menos possibilidade de desenvolver várias competências e também de compreender o que se passa na escola, sobretudo nas aulas.

Os bem educacionais proporcionados pela Escola Básica devem ser aproveitados da melhor forma pelas crianças, pois irão contribuir para um aumento dos níveis educacionais e, conseqüentemente, para o combate da exclusão social. A cultura da escola, a biblioteca, os professores, o fato dos pais serem apoiados para encorajarem os seus filhos a ler e os alunos tirarem partido do gosto de ouvir e contar histórias, a organização de programas de leitura em parceria com instituições de apoio social e educacional e o proporcionar a admiração de alguns adultos (leitores) que sejam exemplo para os alunos, estes são fatores que poderão ser significativos para eliminar essa exclusão a partir da escola. (Sardinha, 2011)

Igualmente, o professor deve estabelecer uma relação direta com o texto a ser lido pelo aluno, para que este seja capaz de ser um leitor reflexivo, crítico e competente, como refere Sá (2004).

A mesma autora refere ainda que o professor deve explicitar junto dos alunos as diretrizes a serem tomadas, bem todo o conjunto de situações que a abordagem ao texto envolve:

“ (...) alertar os alunos para o fato de que o tipo de leitura que adotamos para abordar um texto depende de diversos fatores, tais como o tipo de informação que se procura, o tipo de texto em questão, o que se pretende fazer com a informação que se procura (...).”(Sá, 2004:23)

O leitor, ao ler, estabelece uma relação com o texto e conciliantemente uma ação mediadora entre ele, pois está vigente o texto e contexto onde está inserido. (Sardinha, 2011)

¹³ PISA - Programme for International Student Assessment

¹⁴ A primeira sondagem do PISA teve lugar no ano de 2000.

Educação para a Cidadania

Ultimamente, na escola, educar para a cidadania ativa tornou-se uma prática comum levada a cabo nos projetos de Escola. Igualmente, a multiculturalidade tem dado o mote a vários desses projetos.

O projeto descrito por Banks (2009) é referido por Morgado e Pires (2010: 67), no âmbito de uma educação para uma cidadania multicultural. De fato, as autoras dizem que este “difere em aspetos significativos da descrição de projetos de educação intercultural por outros autores precisamente porque integra o desenvolvimento de atitudes, competências e conhecimentos no contexto de identificações culturais, locais, nacionais e globais.”

As mesmas autoras referem que o objetivo de desenvolvimento de atitudes entre estudantes tem sido ultimamente estudado por muitos autores, descrevendo uma série de atividades a desenvolver no contexto pedagógico, como por exemplo:

“ a colaboração de alunos de diferentes grupos para combater estereótipos e preconceitos; a sensibilização para a diversidade cultural e promoção da colaboração e interação intercultural; a desconstrução de estereótipos e preconceitos; a promoção de imagens positivas de estudantes com características culturais diferentes. (Odysseas, 2004, cit por Morgado e Pires, 2010: 67).

Na mesma ótica, embora referindo-se à linguagem que deve ser utilizada com adequação vem Fátima Sequeira quando diz:

“... o desenvolvimento da competência de comunicação verbal dos indivíduos é condição para a extensão da sua capacidade de apropriação do mundo; utilizar a linguagem verbal de modo adequado constitui um objetivo cuja consecução é condição para a assunção plena da cidadania.” (Sequeira et al., 1989: 9)

Morgado e Pires alicerçando-se em (Papdopoulos e Geronikolou, 2009) dizem-nos, ainda, que a educação intercultural é frequentemente entendida como educação para os direitos humanos e cidadania global. Referindo alguns aspetos tais como: fortalecer a coesão social, a paz e a não-violência; promover a responsabilidade cívica, a tolerância da diversidade e a noção de interdependência global.

A título de resumo referem a opinião de Bauman (2001:138), que sustenta que a educação deve preparar a vida.

“Preparar a vida [...] tem de significar antes de tudo o mais a capacidade quotidianamente em paz [...] tem de

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

significar instigar a tolerância da diferença e a vontade de respeitar o direito à diferença [...] tem de significar auto crítica e a coragem necessária para assumir a responsabilidade das escolhas de cada um (Bauman, 2001: 138)

A multiculturalidade na aula

No âmbito da multiculturalidade na sala de aula, que vem exigindo práticas de interculturalidade, Morgado e Pires (2010) convocam vocábulos e campos semânticos onde deve existir a igualdade, a tolerância e o sentido democrático. Nesse sentido, referem, baseando-se em (McCarthy, 1998: xi)

“ Não há esconderijos, pois as práticas de compreensão pela leitura que defendemos convocam esconderijos, lugares ocultos ou ocultados que é preciso abrir à visibilidade, ou seja à complexidade dos processos de identificação cultural dos indivíduos que navegam entre múltiplos sentidos de identidade, negociados em múltiplas redes de sentidos e a vários níveis da cultura (global, internacional nacional, regional, local, individual). O sentido de valor cultural de um individuo depende da sua identificação com grupos de pertença; a definição de uma identidade depende do modo de se construírem fronteiras e limites de diferenciação; e depende também da presença de várias forças ou variáveis que estruturam as identidades culturais: raça e etnia, classe, género, nação, orientação sexual em combinações complexas.” (Morgado e Pires 2010: 93)

Mas, para que as práticas multiculturais tenham lugar, no âmbito da interculturalidade, é necessário que os docentes utilizem na sua prática letiva materiais proporcionadores de leituras multiculturais. De fato, Morgado e Pires baseando-se em Donna E. Norton (1990) defendem que é importante estudar literatura multicultural, porque esta traduz as necessidades dos sujeitos para poderem compreender-se a si próprios e aos outros; para terem oportunidade de ter consciência de ambientes linguísticos e culturais distintos, e para desenvolverem a compreensão de um património e de uma herança cultural que faz parte de um determinado povo, raça ou etnia.

Por conseguinte, as autoras, citando Cai (2002: 4) alertam que muito cabe na literatura multicultural.

[...] “ cabe a diversidade geográfica, representações topográficas de culturas específicas ao nível do texto e imagens, de formas de organização social, de estruturas familiares, lugares a que chamamos “lar”, a condenação da xenofobia e do racismo, a reescrita histórica de factos do passado para os tornar politicamente mais corretos, a correção das relações de género dos contos tradicionais, a ficção de papeis positivos para personagens de grupos minoritários. Cabe também nesse rótulo abrangente o exame dos conceitos ocidentais centrais (individualismo, liberalismo, constitucionalismo, direitos humanos, igualdade, liberdade, estado de direito, democracia, mercado livre, separação de Igreja e Estado).

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

“De uma outra perspectiva, mais pedagógica do que literária, a literatura multicultural, será um conjunto de obras que são utilizadas para desestabilizar a cultura dominante e para corrigir os cânones do que deve ser lido. Não é o conteúdo dos livros em si que é multicultural, mas o facto de eles poderem ser utilizados para diversificar um cânone de livros ou representar culturas que estão postas de parte numa determinada cultura que os torna multiculturais.” (Morgado e Pires, 2010: 95)

A Educação Musical reconhece o fenómeno musical e transmite-o numa dimensão intercultural, devendo, assim, constituir uma parte ativa do curriculum dos vários ciclos do Ensino Básico. A vertente intercultural do fenómeno musical adquire, de preferência, a interdisciplinaridade. Acreditamos que o aluno que aprenda música ficará mais apto para pensar, raciocinar, agir... O aluno que sabe música, lê melhor e, desde logo, tem uma maior autoestima como já afirmamos ao longo deste trabalho.

Podemos conceber a educação musical¹⁵ “como um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura.”

¹⁵ Ver no site: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo12.pdf

Formas de ler

De fato, na sala de aula, a leitura de qualquer texto pode dar origem a muitas outras leituras, tudo dependendo dos objetivos que traçamos para o momento em questão.

A leitura pode ser feita de modo multicultural, dependo obviamente do olhar do professor sobre o texto em questão. Em Morgado e Pires (2010:99) encontramos alguns princípios básicos que norteiam um modo crítico de ler num âmbito da interculturalidade. As autoras citando Belinda Louie (2006), propõem alguns itens que passamos a apresentar:

“Verificar a autenticidade do que é representado no texto;

Ajudar os leitores a compreender o mundo da perspectiva das personagens;

Levar as crianças a procurar ver pelos olhos das personagens;

Identificar valores que subjazam à resolução de conflitos entre personagens;

Relacionar a experiência pessoal com o texto e com outros média;

Usar variantes da mesma história para os alunos poderem compreender esquemas mentais básicos;

Encorajar os alunos a falar, dialogar, escrever e reagir aos textos. ”

(Morgado e Pires 2010: 99)

As mesmas autoras propõem a chamada leitura de desocultação que engloba o *como*, *para quê*, *por quê*, *para quem*. Nesta perspectiva, propõem o modelo de Leite e Rodrigues (2000:31) que se alicerça nos seguintes parâmetros:

“Verificar a presença / ausência de aspetos de diversidade: cultural, étnica, género, classe social e económica, religiosa, física...

Verificar a forma como são apresentadas características da diversidade: estereotipada/não estereotipada; enquadrada nos seus contextos / realçando apenas aspetos folclóricos; de forma etnocêntrica/relativismo cultural; forma paternalista / igualdade de direitos; realça as diferenças / semelhanças; desprezo / admiração... Identificar estilos de vida apresentados diversos / uniformes; reconhece a existência de subgrupos - homogeneizadoras e uniformes; reais / incorretos... Identificar relações que se estabelecem entre sujeitos com características diversas: interação / isolamento; relações biunívocas / unidirecionais; relações que conduzem a um conhecimento / reconhecimento; relações de partilha e solidariedade/ dominação, relações de aceitação / intolerância;

Identificar quem são e como são apresentados os heróis ou heroínas: grupos a que pertencem...

Verificar as ilustrações: presença de sujeitos e situações diversas / ausência de sujeitos e situações diversas, apresentados na sua diversidade - ou como se fossem iguais, aspetos positivos / negativos...

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Verificar a estrutura da história: como é apresentada a situação ou problema; estimula a resistência ativa / aceitação passiva;

Identificar palavras discriminatórias e estimuladoras de racismo e xenofobia.”

(Morgado e Pires 2010:102)

Em jeito de conclusão diremos que saber ler significa ser capaz de decifrar, sendo que saber ler é “... compreender o que se decifra, traduzir em pensamentos, ideias, emoções e sentimentos...” (Mialaret, 1974:16).

Afirmando ainda que, “A leitura pode,... tornar-se o meio essencial da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento do pensamento e do enriquecimento da personalidade.” (Idem:17)

Conhecimento de referências intertextuais

Para compreender um texto, é necessário ser detentor de conhecimentos que vão para além dele, diz-nos Azevedo (1995).

Para Aguiar e Silva (1990) o texto é um intercâmbio discursivo na qual se cria uma teia de interligações, que dialoga continuando ou dilacerando outros textos. O mesmo autor diz que a intertextualidade corresponde a uma interação semiótica de um texto com outros textos. (Sardinha, 2011)

Blackburn (citado por Cullinan 2003), diz que as crianças fazem *préstimos* de histórias, para construírem a sua própria história. Por sua vez, Graves (1983) defende que ler textos literários são atividades que ajudam os sujeitos a serem leitores mais críticos, desenvolvendo assim a sua consciência quanto às escolhas que fazem como escritores. (Sardinha, 2011)

Fernando Azevedo (1995: 51) refere que a todo o leitor deve ser dada a possibilidade de desenvolver a sua competência enciclopédica. Para este autor, a competência enciclopédica engloba: um dicionário básico; um mecanismo de funcionamento das regras de coreferência; uma competência intertextual; o conhecimento dos processos de híper codificação retórica e estilística; a capacidade de realizar inferências baseadas de quadro de referência comuns e intertextuais; a capacidade de exercitar processos de híper codificação ideológica. Com efeito, a interação que se gera entre o leitor e o texto vem ativar conhecimentos prévios e experiências do leitor sendo que, como diz Sardinha (2011), é através do relacionamento com outros textos, que se vai desenvolvendo a intertextualidade. Diz a autora que durante a construção textual nos socorremos das nossas leituras anteriores, dos nossos conhecimentos e experiências o que nos remete para a intertextualidade. Quanto maior for a experiência e mais diversificado for o contacto com as histórias mais forte serão modelo e mais fácil será o uso dos esquemas produzidos, ou seja, compreenderá melhor um texto, o sujeito que tiver esquemas mentais mais desenvolvidos.

O local e o global

Na escolha do texto, mais adiante apresentado, tivemos em conta o fato de se tratar do hino da Região Autónoma da Madeira, porque acreditamos que, para compreender o mundo, os sujeitos, neste caso os alunos, devem conhecer as suas referências, os seus hábitos, as suas raízes. Acreditamos que, como nos foi dado a conhecer no relatório da Unesco (1997), que é fundamental a qualquer ser humano conhecer as suas raízes, o seu meio ambiente, a sua cultura e das suas gentes.

Veja-se, neste sentido, a citação que a seguir se apresenta e que, em nosso entender, reflete a urgência da consciencialização daquilo que nos rodeia:

“A compreensão deste mundo passa, evidentemente, pela compreensão das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente. Não se trata de acrescentar uma nova disciplina a programas escolares já sobrecarregados, mas de reorganizar de acordo com uma visão de conjunto, o ensino dos laços que unem homens e mulheres ao meio ambiente, recorrendo quer às ciências da natureza, quer às ciências sociais. [...] A educação deve, pois, procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas.” (Educação, um tesouro a descobrir, 1996: 42)

Critérios de avaliação de educação musical

Existem várias competências gerais¹⁶ que devem ser compreendidas durante o Ensino Básico, que são:

1 - “Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

2 - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar

3 - Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio

4 - Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.

5 - Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados

6 - Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável

7 - Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.

8 - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa

9 - Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns

10 - Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.”

As competências gerais selecionadas para a aplicação do estudo da canção “Hino da Região Autónoma da Madeira” são: Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados; Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa; Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns e Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

16 Ver no Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, 2001:15.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Estas já mencionadas anteriormente e são as que melhor se enquadram com o estudo da canção.

Competências Específicas

As competências¹⁷ usadas no texto trabalhado, canção “Hino da Região Autónoma da Madeira” foram:

1. Conhecer a música tradicional madeirense e as suas raízes;
2. Interpretar vocalmente uma canção;
3. Distinguir timbres vocais;
4. Identificar o compasso binário;
5. Identificar as figuras rítmicas;
6. Identificar o andamento;
7. Ensaiar e apresentar o Hino na turma;
8. Utilização das tecnologias na prática artística;
9. Adquirir hábitos de leitura musical e execução em grupo;
10. Desenvolver a coordenação psicomotora;
11. Distinguir piano, meio forte, forte, crescendo e diminuendo;
12. Adquirir hábitos de leitura musical.
13. Desenvolver sentido de responsabilidade em relação às aprendizagens.

As competências¹⁸ que o aluno deve desenvolver ao longo da sua aprendizagem artística poderão designar-se como literacia musical.

17 Desenvolvidas pelo grupo de Educação Musical da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, com base no Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas, 2001: 153 e 154

18 Consultar site: <http://www.explicatorium.com/legislacao/Competencias-educacao-artistica.php>

Capítulo II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Introdução

O trabalho insere-se, de algum modo, no estudo de caso, mais particularmente no campo da investigação, enquadrando uma unidade didática que abrange a Língua Portuguesa e a Educação Musical, com base numa canção de potencial importância para a ilha, o Hino da Região Autónoma da Madeira.

Integra, igualmente, a caracterização da escola e das turmas onde situaremos as estratégias e as atividades desenvolvidas.

A planificação realizada com base nas competências do currículo nacional traduz, ainda, as áreas disciplinares para as disciplinas já supracitadas.

Para melhor explicar o estudo prático, nesta parte do trabalho, serão focadas as vantagens da utilização da canção ser trabalhada mais pormenorizadamente, com uma das turmas, turma de estudo, e as suas desvantagens, em relação ao estudo da canção menos pormenorizada, que será com outra turma, que será a denominada turma de controle.

Após a análise do trabalho desenvolvido com as turmas, com a ligação entre a teoria e a prática, será feita uma avaliação das mesmas.

Estudo de caso

A nossa investigação insere-se num estudo de caso que se desenvolve numa experiência pedagógica que tenta demonstrar a importância da Língua Portuguesa, mais particularmente a compreensão em leitura.

A obtenção dos dados, apresentada de forma descritiva, é feita pelo contato direto e interativo entre o professor e os grupos turmas.

Duarte (2008) diz-nos que o estudo de caso constitui uma pesquisa importante para a prática docente, pois inclui investigação dos professores nas suas aulas e, ao mesmo tempo, permite a constituição de ferramentas metodológicas. Igualmente Patton (1980) considera que é importante a recolha organização de dados para posteriormente servirem uma reflexão sobre a prática letiva.

Diz-nos Tuckman, (2005:5) que qualquer investigação seja no âmbito das ciências sociais seja no âmbito das ciências naturais, é sempre “uma tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões”. Por sua vez, Carmo e Ferreira (1998: 177) referem que uma abordagem qualitativa ampara “uma conceção global fenomenológica, indutiva, estruturalista e orientada para o processo” dando aso a uma melhor compreensão de pensamentos e atitudes. Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994:66), “... o comportamento humano não é aleatório”, sendo então preocupação do paradigma qualitativo o seguinte: “...não é a de se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”.

Os autores supracitados consideram alguns parâmetros na investigação qualitativa: o ambiente natural, na qual o investigador é o instrumento principal de recolha de dados, é a sua fonte direta; os dados recolhidos são meramente descritivos; o investigador tem uma maior preocupação com os processos do que com os resultados; a análise de dados é feita de forma indutiva; o investigador interessa-se por compreender os significados atribuídos, pelos participantes, a cada experiência; o investigador tem um grande envolvimento nas distintas etapas.

No presente estudo, recorreremos a uma investigação de tipo qualitativo / descritivo que procura particularmente descrever o processo desenvolvido no âmbito do projeto, Unidade Didática. Trata-se de uma investigação onde a fonte direta é o ambiente escolar, mais particularmente a sala de aula, porque as ações poderão ser compreendida com maior facilidade aquando da observação do espaço físico da sua ocorrência.

Instrumentos e recolha de dados

Tuckman (2000) refere que as fontes de obtenção de dados que podem ser utilizadas num estudo são normalmente de três tipos: entrevistas, documentos vários e observação. Os instrumentos por nós utilizados foram: grelhas de recolha de dados, materiais produzidos pelos alunos, testes de avaliação de leitura e observação direta.

A recolha de dados, neste estudo, foi exclusivamente feita pelo investigador / professor e aplicada em contexto escolar, baseando-se, essencialmente, nas observações diretas e registadas em grelhas e gráficos elaborados para o efeito e de acordo com o pretendido.

As tarefas propostas aos alunos permitiram verificar, em primeiro lugar, se o trabalho realizado na planificação foi promotor de conhecimentos, de forma mais eficaz e se a articulação entre as diferentes áreas e saberes permitiu, ou conduziu a uma propensão e a uma atitude mais positiva para o ensino e aprendizagem, como se de uma espiral se tratasse, tal como refere o autor supracitado.

Todas as tarefas se realizaram no âmbito da transversalidade da Língua Portuguesa: transversal por se ter executado um trabalho, no seu todo, onde a Língua Portuguesa e as suas competências básicas estiveram presentes e facultaram a recolha de dados nas diversas atividades concretizadas e desenvolvidas. Também, por considerarmos que a Língua Portuguesa, em contexto educativo e no processo de ensino e aprendizagem, é que deve “conduzir a aprendizagens que se irão revelar úteis na frequência de qualquer outra disciplina do currículo do aluno e ainda pela vida fora” Sá (2004:7).

Os estudos qualitativos, ao valorizarem os aspetos descritivos e as perceções pessoais, devem focalizar o particular, ou seja o individual, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, também o contexto onde se inserem. Na pesquisa qualitativa, não se investiga em função de resultados, mas para obter “a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação” (Bogdan e Biklen, 1994: 16), correlacionada ao contexto do qual fazem parte.

A investigação qualitativa tem, na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características:

A primeira delas trata do contato próximo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, pois os investigadores “Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem.” (Idem, 1994:48).

A segunda característica da investigação qualitativa na conceção dos autores refere-se ao seu caráter descritivo, já que, “Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos.” (Ibidem, 1994:48).

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

O fato de que os investigadores qualitativos devem dedicar maior atenção, não simplesmente aos produtos e resultados, mas sim, a todo o processo, constitui-se na terceira característica da abordagem qualitativa e a quarta, trata-se do fato de que, por seu caráter indutivo, os pesquisadores “Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando” (Ibidem, 1994, p. 50).

Por fim, a quinta característica do tipo de pesquisa qualitativa, diz respeito à importância que é atribuída ao significado das coisas. O investigador preocupa-se com cada resposta dos sujeitos, pois o importante é compreender o que significa, na perspectiva de cada um dos entrevistados. “O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra. (Ibidem, 1994: 51)

Tradicionalmente positivista, Durkheim, fundador da Sociologia da Educação, a educação não é mais do que um fato social isto é, “para que haja educação, é necessário termos em presença uma geração de adultos e uma geração de jovens, e uma ação exercida pelos primeiros sobre os segundos”. (2009:49)

Assim sendo, a educação é entendida como uma forma de renovação da sociedade, através da qual se mantêm as características peculiares da sua própria existência, diz o autor.

Nesta linha de pensamento o sociólogo acredita que a Educação enquanto ação deve exercer todo o tipo de benefícios na criança.

“A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio social ao qual se destina particularmente”. Durkheim (2009:53)

Para Kant, citado por Cabanas (2002:57), a educação que ele entende como humana, “é a educação da personalidade, a educação de um ser que trabalha livremente, que se basta a si próprio e que é um membro da sociedade.”

A educação é um processo de socialização constante do indivíduo que tem por finalidade “fazer dele um ser verdadeiramente humano” (Durkheim, 2009: 59), um ser novo, assegurando, simultaneamente e em consequência, “entre os cidadãos uma comunhão de ideias e de sentimentos sem os quais qualquer sociedade é impossível” (Idem, 2009: 61).

TERRENO DE OBSERVAÇÃO

Caracterização da Escola

“A escola¹⁹ está situada na cidade de Santa Cruz. Iniciou a sua atividade em Outubro de 1975 com uma Comissão Instaladora e 4 Funcionários, para 6 turmas do 1.º Ano do Ciclo Preparatório, 4 turmas do 2.º Ano do Ciclo Preparatório e 2 turmas do Ensino Noturno.

As instalações da mesma foram alargadas em 1977. O edifício “Imperial” que está situado no centro de Santa Cruz foi onde se passaram a lecionar as aulas do 1.º e 2.º Anos do Ensino Unificado.

Na sequência de várias solicitações por parte da população do Concelho de Santa Cruz ao Secretário de Estado da Administração Escolar e ao Diretor Geral do Ensino Básico, no sentido do convertimento urgente do Ciclo Preparatório TV numa Escola Preparatória, a Escola Preparatória de Santa Cruz, foi criada pela Portaria n.º 791/75, de 31 de Dezembro.

Nas décadas de 80 e 90, começaram em funcionamento os Anexos I, II e III, instalados a alguma distância da escola-sede, passando assim a oferta da escola a incluir o 3.º Ciclo e o Ensino Secundário.

No ano letivo de 1996/97, em consequência das obras de expansão do Aeroporto de Santa Catarina, os anexos II e III foram desativados, abrindo-se novas instalações, com adaptação do Edifício Tristão a espaço escolar. No entanto, já em fins de Novembro de 1997, o novo edifício escolar encontrava-se finalizado, tendo-se desmantelado os anexos.

Em Fevereiro de 1998, três meses mais tarde, foi abandonado o edifício sede, passando assim a escola a funcionar como um estabelecimento unificado, o que veio trazer melhorias a vários níveis: maior facilidade de acesso aos serviços administrativos, condições mais condignas para o trabalho diário e menor isolamento da escola em relação à zona urbana.

Na sequência de um processo demorado e conturbado, foi inaugurado, no dia 25 de Abril de 1998, o edifício no qual funciona a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

A escola é frequentada por diversos alunos distribuídos pelo 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário. A escola funciona em regime normal, diurno e noturno. Enquanto espaço físico, é composta por um bloco de quatro pisos, um campo polivalente e um Pavilhão Gimnodesportivo. Tem 151 professores. Conta com uma Biblioteca, Oficina de Aprendizagem, Gabinete da Psicóloga, Salas de Apoio para alunos com APA (Apoio Pedagógico Acrescido) e alunos do Ensino Especial, entre outros recursos materiais. Escolhemos esta escola por ser o nosso local de trabalho.”

¹⁹ Texto elaborado, através do site da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. <http://escolas.madeira-edu.pt/ebsscruz/Escola/História/tabid/7784/Default.aspx>

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

De acordo com o Projeto Educativo de Escola²⁰, os objetivos gerais prendem-se com o desenvolvimento da:

- ✓ “Continuidade da uniformização de toda a ação educativa da escola, tornando-a tão abrangente e generalizada quanto possível explicitando-a, a cada ano, no Projeto Curricular de Escola.
- ✓ Fomentação da cooperação:
 - a) dentro dos Conselhos de Disciplina, visando a uniformização da planificação e da execução da mesma, tendo em vista o desenvolvimento da interdisciplinaridade, e
 - b) dentro dos Conselhos de Turma, tendo em vista a elaboração conjunta do Projeto Curricular de Turma, a uniformização de critérios e a implementação da interdisciplinaridade, a fazer constar naquele documento.
- ✓ Fomentação das atividades não curriculares, com o intuito de tornar a escola num local atrativo e motivador para o desenvolvimento de competências.
- ✓ Criação de oportunidades e de alternativas de formação para os alunos, tendo em vista a sua integração na vida ativa.
- ✓ Aprofundação das ligações entre a escola e a família e por sua vez a escola e o meio, no sentido da exploração do seu potencial enquanto fatores de desenvolvimento cultural. ”

Para Pinto, (1995:134), a escola é “... um tempo, um espaço, um sistema de interações sociais que se define como instinto do mundo adulto.”

²⁰Ver Projeto da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz no site: <http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=uJMA28ZZDGQ%3D&tabid=7992&mid=16289>

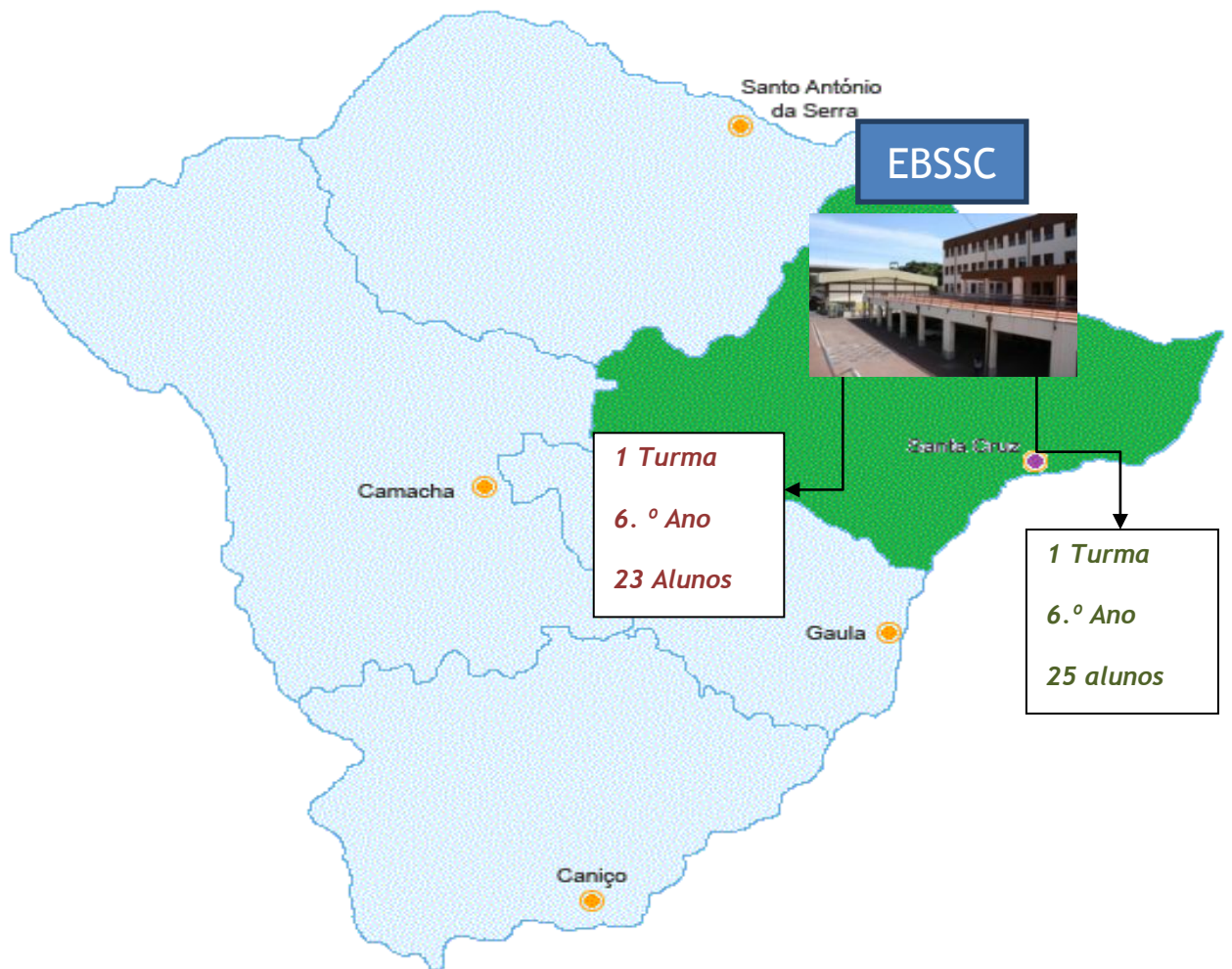


Figura 1 - Imagem do concelho de Santa Cruz²¹, com a EBSSC²²

²¹ Retirada do Google: Imagens - Mapa de Santa Cruz Madeira

²² EBSSC - Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

Caracterização das Turmas

Turma de estudo

A turma é constituída por vinte e cinco alunos, catorze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os dez e os catorze anos.

Não há alunos repetentes nesta turma. No ano letivo anterior, os alunos já faziam parte dos alunos que compõem a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

Os alunos tiveram preferências pelas seguintes áreas: Educação Visual e Tecnológica, Língua Portuguesa, Educação Musical, Língua Inglesa e Educação Física.

Uma aluna da turma não realiza trabalhos nem aprendizagens de acordo com o currículo, mas sim do seu Currículo Específico Individual (CEI), por se tratar de uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE), havendo ainda quatro alunos com algumas dificuldades na aprendizagem e na aplicação de conhecimentos. Estes alunos acompanham o grande grupo, no entanto, revelam progressos de forma mais lenta. São alunos com um ritmo e trabalho individual ou de grupo que requerem maior ajuda. Assim, neste estudo prático não serão alvo de avaliação e aquisição de competências como o restante conjunto de alunos.

Na turma podemos distinguir grupos de trabalho, assim: 18 com um ritmo de aprendizagem muito satisfatório, e 2 com um ritmo satisfatório, no que concerne à disciplina de Educação Musical.

No entanto, todos eles são alunos que revelam vontade de aprender, entrando em euforia quando se trata de matérias novas.

Turma de controle

A turma selecionada para o controle foi uma turma de 6.º Ano, pertencente à nossa direção de turma.

É constituída por vinte e três alunos, quinze do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade.

Dos vinte e três alunos da turma, cinco encontram-se a repetir o sexto ano de escolaridade. No grupo turma, existe um aluno que é o único aluno da turma com idade de 15 anos, que não será alvo de avaliação como o restante grupo, porque é um aluno com fraca assiduidade.

Na turma, podemos distinguir grupos de trabalho, assim: 12 alunos que acompanham o 6.º ano, sem dificuldades, e com um ritmo de aprendizagem satisfatório, no que concerne à disciplina de Educação Musical.

O grande grupo, em geral, revela pouca capacidade de concentração, organização, e, por vezes, manifesta dificuldade nas regras de participação. No entanto, todos eles são alunos que revelam vontade de aprender, entrando em euforia quando se trata de matérias novas.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Nas duas turmas que foram trabalhadas existe um total de 48 alunos. Os dados pessoais dos mesmos estarão apresentados no gráfico que se segue.

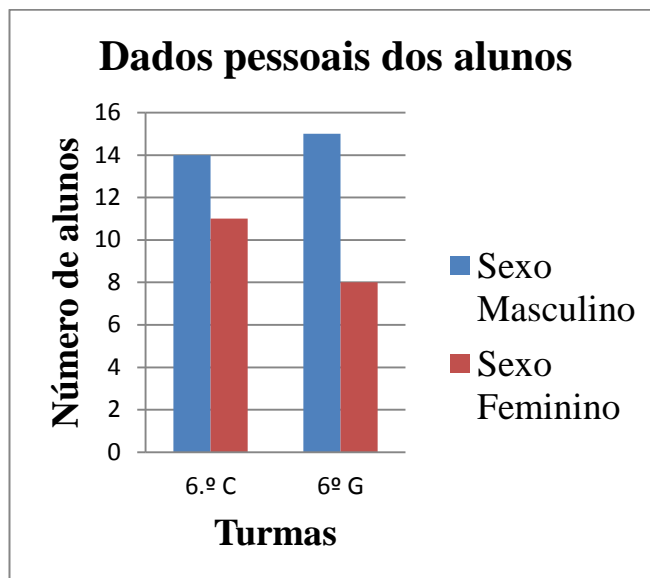


Gráfico 1

Unidade Didática

Para a aplicação prática, deste trabalho, foi elaborada uma Unidade Didática (UD).

Unidade Didática (UD), na opinião de Coll (1996) é definida como um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para o alcance de um objetivo educativo em relação a um conteúdo consistente.

Uma Unidade Didática deve estar de acordo com os conteúdos que vão ser trabalhados com os alunos e em consonância com o Currículo Nacional e Programas em vigor para os diferentes anos de escolaridade. Assim, ela pode ser organizada de duas formas basilares: uma unidade didática simples ou organizada como um projeto. No entanto, em ambos os casos deve conter:

- ✓ uma definição clara dos conteúdos a serem ensinados e respetivos objetivos educativos, focando a profundidade com que o processo de aprendizagem decorre;
- ✓ uma sequência ordenada de atividades que serão propostas e dos processos de aprendizagem que ocorrerão durante toda a aplicação ou desenvolvimento de Unidade Didática.

Os esquemas seguintes apresentam, de forma sucinta, os aspetos a considerar na construção de uma Unidade Didática.

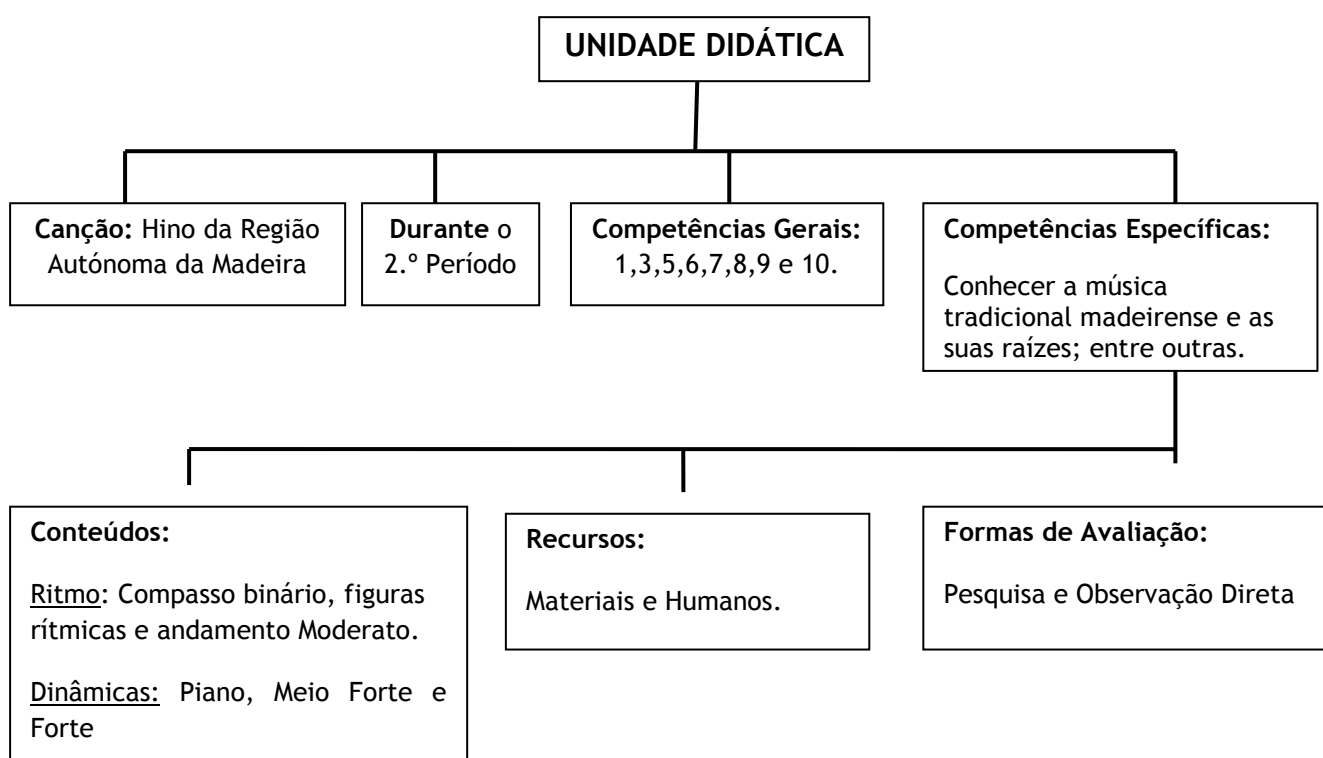


Figura 2 - Matriz de uma Unidade Didática (Adaptada de Cesar Coll: 1996)

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Considerada a matriz de César Coll (1996) construímos, de seguida, a nossa matriz onde constará a Educação Musical numa perspetiva de transversalidade em interação com a Língua Portuguesa. O nosso projeto alarga-se ainda às outras áreas como a História e Geografia de Portugal, a Formação Cívica e, também com a intervenção das TIC.

A Planificação a ser realizada, neste estudo, pode ser esquematizada da seguinte forma:

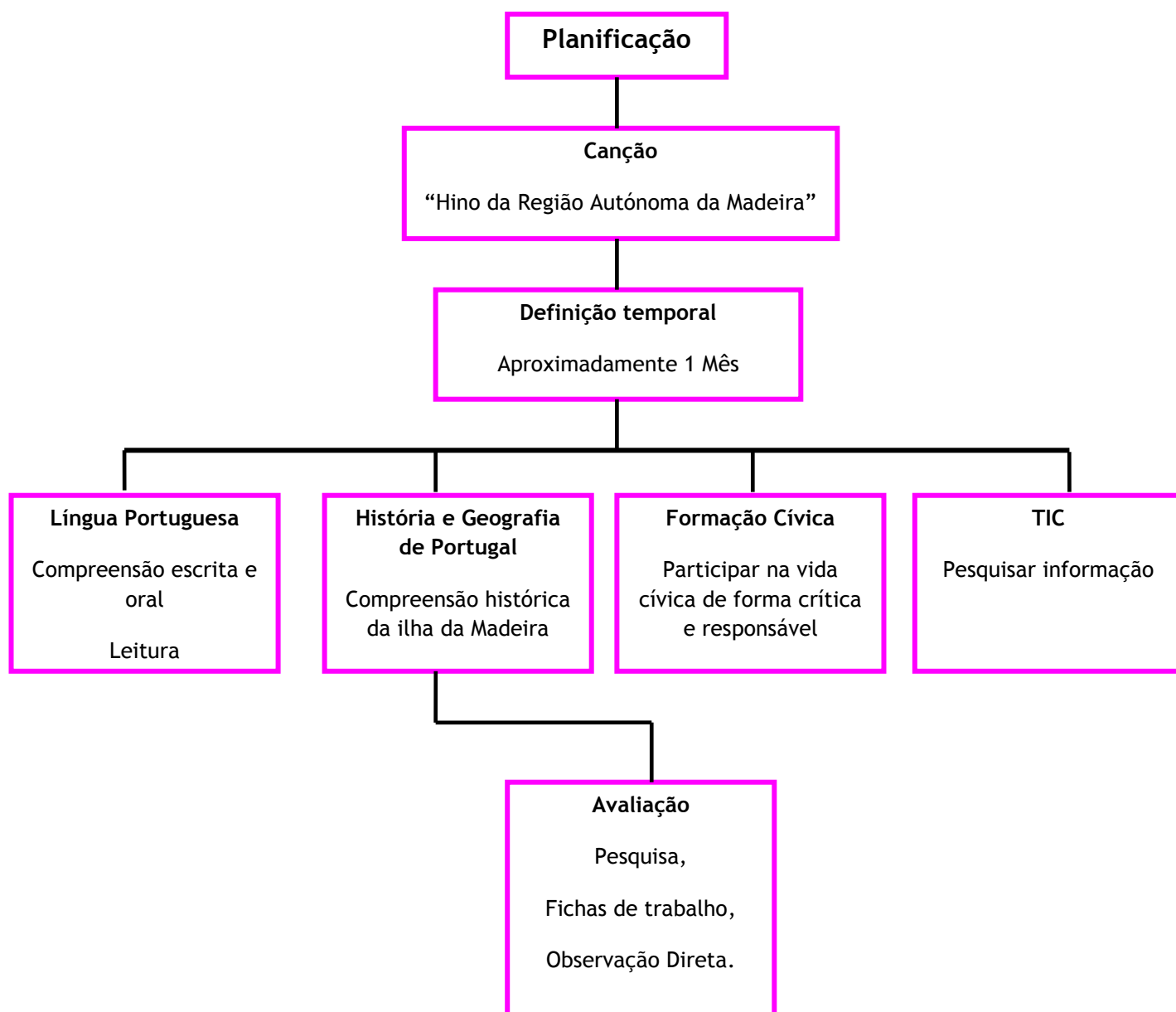


Figura 3 - Matriz de uma Planificação de Educação Musical: canção “Hino da Região Autónoma da Madeira” (Adaptada de César Coll: 1996)

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Num projeto há sempre um objetivo que pode tornar compreensível e dar sentido a todo o esforço de busca de informações e construção de novos conhecimentos.” [...] o projeto é a possibilidade eleita. Aquela que está orientada para a “realização”, palavra magnífica que deveria reservar-se para a livre ação humana.” (Marina, 1995:168)

Para Marina, “A primeira componente do projeto é a meta, o objetivo antecipado pelo sujeito, como fim a realizar.” (1995:178).

Nesse sentido, numa Unidade Didática desenvolvida por projeto, todos os alunos devem conhecer e compreender qual é a ideia que está sendo posta em prática, todos devem conhecer e compreender a meta, ou seja deve haver um conhecimento de todo o processo em questão, pois esse conhecimento inicial da meta é fundamental para que os alunos possam compreender as decisões que vão sendo tomadas durante a realização do mesmo. Durante o desenrolar do projeto, deve-se estabelecer uma cumplicidade de propósitos entre os alunos e destes com o(s) professor(es), provocando o surgimento de um ambiente de trabalho criativo, no qual cada sujeito pode contribuir com suas opiniões, ou estar disposto a enfrentar o esforço de aprender algo novo e que se mostrou necessário em função do próprio projeto.

Sabe-se que “A capacidade de planificação constitui um dos aspetos que diferencia o domínio da escrita por parte dos alunos, ao longo do percurso escolar.” (Barbeiro e Álvares Pereira 2007: 18). Tal asserção significa que tudo deva ser planificado.

Relativamente à escrita, esse domínio deverá ser alcançado através da mobilização de estratégias pedagógicas que desenvolvam todos os subprocessos do processo de escrita.

Para Carvalho,

“ ... a eficácia da abordagem da escrita em contexto escolar tem de resultar de um conhecimento, por parte dos responsáveis pela ação docente, quer do processo de escrita, quer do processo de desenvolvimento da capacidade de escrever.” (1999:29)

Diz-nos o autor supracitado que a escrita possui um carácter multifuncional, pois as tarefas baseadas no processo de escrita compreendem não só o desenvolvimento de capacidades de escrita mais elementares, como também a assimilação de técnicas específicas de produção textual de natureza diversa.

Na planificação da Unidade Didática, procurou-se em todos os momentos resolver a maioria das dificuldades apresentadas pelos alunos na realização das fichas de trabalho.

Para Pereira, a escrita é entendida (...) como atividade de produção que se apoia na motivação e atividade intelectual que solicita processos cognitivos.” (Pereira, 2000: 63)

Na sua planificação, teve-se consciência da importância de um ensino aprendizagem do funcionamento da língua devidamente contextualizado no ensino/aprendizagem da escrita. Neste sentido, Pereira defende que:

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

“(...) independentemente de termos em conta que não é possível tratar todas as questões de língua no quadro de uma gramática enunciativa e textual, prevendo atividades especificamente relacionadas para a aquisição das regras morfosintáticas e para a aprendizagem do léxico, é importante selecionar tarefas que se relacionem de perto com o tipo de discurso em estaleiro na aula. (Pereira 2002: 53)”.

De acordo com as considerações de Pereira, foram, assim, planificadas atividades que procuraram resolver os problemas encontrados na escrita do texto de opinião.

Razões da escolha do texto trabalhado

O interesse e a escolha do tema foram o resultado de uma reflexão sobre a prática pedagógica, a qual desencadeou a motivação para realizar um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

Como a escrita está presente em tudo que nos cerca precisando-se dela para a inserção na vida social, torna-se preocupante o fato de muitos alunos terem dificuldade para produzir algo escrito.

De fato, a escrita tem uma função social intensa e, por isso, é de vital importância que o aluno faça uso do código verbal usado na cultura em que está inserido para comunicar e ter acesso a toda informação que circula socialmente e expressar suas opiniões.

Para que tal aconteça, a escola necessita de assumir a responsabilidade de proporcionar condições para que os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos necessários que possibilitem o domínio completo da linguagem escrita. Todavia, isso não significa que toda a experiência linguística que o aluno traz do seu meio deva ser abandonada. Pelo contrário, essa experiência prévia vivida pelo aluno, antes de sua inserção formal na escola, não pode ficar fora da aprendizagem da leitura e da escrita, mas deve servir para orientar e direcionar o trabalho do professor, o que significa que este tem de conhecer as experiências de que o aluno já é portador, pois só assim poderá ampliá-las.

Para Barbeiro, “a expressão escrita surge como um instrumento para desenvolver a capacidade de pensar, logo desde a fase inicial da aprendizagem da escrita.” (1999:84). Assim sendo, deve o professor deixar que o aluno manifeste o seu pensamento para poder potenciá-lo.

A citação a seguir apresentada mostra a escrita enquanto processo, que pode ser trabalhada consoante a progressão do aluno. Não é pois um produto, mas sim um processo dando ao professor a visão dos avanços e recuos do aluno:

“A possibilidade de se tomar a escrita como processo advém do fato de qualquer texto escrito resultar de um processo. A perspectiva pedagógica correspondente defende que, no contexto de ensino-aprendizagem, é possível intervir nesse processo. Esta perspectiva não deve encerrar a expressão escrita num círculo (no processo), mas conduzir à obtenção de um produto escrito capaz de atingir finalidades comunicativas numa determinada situação. O que deverá ser tido em conta no processo, ser objeto de reflexão e conduzir a eventuais reformulações é a relação das versões que se vão construindo com essas finalidades e com o contexto em que se integram, envolvendo os pólos de produção e receção” (Barbeiro, 1999:15).

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

A canção “Hino da Região Autónoma da Madeira”, cuja letra é de Ornelas Teixeira e a música de João Victor Costa é, em nosso entender, adequada aos objetivos pretendidos.

A canção foi por nós escolhida, por contemplar temas como a saudade, a vitória, o trabalho, a humildade, o orgulho e os descobrimentos...

Todo o trabalho a desenvolver, em redor da obra, será de acordo com os conteúdos de aprendizagem a serem lecionados durante o período da sua aplicação, que consta na Regionalização de Educação Musical.

Esta, anteriormente mencionada, foi a perspetiva que orientou a formulação e execução da presente pesquisa.

Planificação da Unidade Didática

Continuamos com a apresentação de algumas partes que constituem o nosso trabalho, que descrevemos e desenvolvemos para a aplicação da Unidade Didática. Como já referimos, em capítulos anteriores, a Unidade Didática visa a utilização do estudo da canção “Hino da Região Autónoma da Madeira”, que devido às suas características e carácter transversal, permite desenvolver, com os alunos, conteúdos programáticos de Educação Musical, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Formação Cívica e TIC, de forma interdisciplinar, apresentados em grelha, mais à frente neste capítulo.

O desenvolvimento da planificação assenta, essencialmente, na leitura musical da obra, e na sua exploração com atividades diferenciadas em cada capítulo, tendo sempre em conta as fases da execução das fichas de trabalho realizadas pelos alunos.

1ª Ficha - Foi feita a pesquisa, por parte dos alunos, sobre os elementos da Região Autónoma da Madeira e o seu Hino. Explicitaram o hino como símbolos da Região, conjuntamente com a bandeira, o escudo e o selo. A investigação proporcionou que os alunos ficassem a par dos costumes, das vivências, das características predominantes do local onde vivem, da ilha a que pertencem. (Ver Anexo I)

2ª Ficha - De acordo com a ficha que elaboraram anteriormente, procuraram as palavras relacionadas com a pesquisa, salientando as que mais relevo tiveram no estudo da ilha da Madeira e do Hino que irão trabalhar. (Ver Anexo II)

3ª Ficha - Nesta ficha, ouviram a canção anteriormente intitulada “Hino da Região Autónoma da Madeira” e posteriormente realizaram a ficha com o preenchimento das palavras que faltavam recorrendo ao método close. No final da realizarem quando os alunos cantaram a canção retificaram as palavras todas, atividade esta que foi de grande sucesso. (Ver Anexo III)

4ª Ficha - Cantaram a canção, e sobre o playback e através de imagens analisaram todas as partes da mesma. (Ver Anexo IV)

5ª Ficha - Os alunos encontraram as palavras difíceis que faziam parte de toda a canção. (Ver Anexo VI)

6ª Ficha - Depois de realizada a ficha número cinco, consultaram os sinónimos das palavras difíceis, sendo que alguns alunos consideraram válidos mais do que um sinónimo para cada palavra. (Ver Anexo VII)

7ª Ficha - Nesta associaram as expressões usadas na canção e encontraram os temas que melhor se apropriavam às mesmas, sendo eles: a sinceridade, o trabalho, o triunfo, a vitória, os sentimentos, o esforço, a aventura, entre outros; que estarão mais à frente como se pode constatar na ficha que realizaram. (Ver Anexo V)

8ª Atividade - Depois de realizadas as fichas e explorado bem o texto, interpretou-se novamente a letra, com a identificação dos tipos de vozes, sendo o trabalho realizado de

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

grande sucesso, visto que os alunos já percebiam “o como e o quê”, ou seja sabiam o que estavam realmente a fazer.

Conclusão: depois de uma análise pormenorizada e de o texto ser bem trabalhado, tudo se tornou mais fácil, para a compreensão das aprendizagens e aplicação da mesma.

Verificou-se, ainda, que os alunos, com o decorrer das atividades, e visto se sentirem mais à vontade o respeito que revelaram pela canção foi de 100%, como ilustra o gráfico seguinte.



Gráfico 2

Seguidamente, apresentam-se as planificações da área da Educação Musical, onde constam: as competências gerais; as competências específicas (a desenvolver com as situações de aprendizagem); os conteúdos; datas da realização do estudo prático; situações de aprendizagem; formas de avaliação e integração de conteúdos. No cabeçalho fará parte: o ciclo em que foi trabalhada; o período letivo; a disciplina; número de aulas; o nome do professor.

Para o desenvolvimento desta Unidade Didática definimos ainda:

- Duração Temporal: aproximadamente um mês, sendo cada uma das áreas dentro do horário da turma proposto e aprovado pela Escola Básica e Secundária de Santa Cruz em meados do segundo período - blocos de noventa minutos, durante o dia em que a turmas tinha aula, neste caso, Turma de Estudo, Quinta-feira.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

<p align="center">6º ANO 2º PERÍODO</p>	<div align="center">  <p>Escola Básica e Secundária de Santa Cruz</p> </div>					
<p align="center">EDUCAÇÃO MUSICAL (REM)</p>	<div align="center"> <p>Ano Letivo de 2011/2012</p> <h2>PLANIFICAÇÃO “Hino da Região Autónoma da Madeira”</h2> </div>					
<p>NÚMERO DE AULAS: 4 aulas de 90m</p>	<p align="center">Professora: Alexandra Maria Sousa Castro</p>					
<p align="center">COMPETÊNCIAS GERAIS</p>	<p align="center">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS (a desenvolver com as situações de aprendizagem)</p>	<p align="center">CONCEITOS/CONTEÚDOS</p>	<p align="center">Nº de AULAS DATA</p>	<p align="center">SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM</p>	<p align="center">FORMAS DE AVALIAÇÃO</p>	<p align="center">INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS</p>
<p>(1). Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do</p>	<p>→Conhecer a música tradicional madeirense e as suas raízes.</p>	<p><i>Regionalização do currículo Educação Musical</i> (consolidação de conteúdos)</p>	<p>1º Aula 01/03/12</p>	<p>“Hino da Região Autónoma da Madeira” de João Victor Costa</p> <p>✓ Pesquisa sobre os elementos da Região e do seu Hino. Explicitação do hino como</p>		<p align="center">TIC</p>

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

<p>quotidiano.</p> <p>(3). Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.</p> <p>(5). Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados</p> <p>(6). Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento Mobilizável.</p>	<p>→ Interpretar vocalmente uma canção.</p> <p>→ Distinguir timbres vocais.</p> <p>→ Identificar o compasso binário; as figuras rítmicas; o andamento.</p> <p>→ Identificar e distinguir as dinâmicas.</p>	<p>ALTURA:</p> <p>Timbres vocais</p> <p>RITMO:</p> <p>Andamentos: moderato</p> <p>Colcheias, semínimas, e mínimas. Compasso binário.</p> <p>DINÂMICAS:</p> <p>Piano, meio-forte e forte.</p> <p>Crescendo e diminuendo</p>	<p>2ª Aula</p> <p>08/03/12</p> <p>3ª Aula</p> <p>15/03/12</p>	<p>símbolos da Região Autónoma da Madeira, conjuntamente com a bandeira, o escudo e o selo.</p> <p>✓ Realçar as palavras que consideram de maior relevo na pesquisa feita.</p> <p>✓ Audição do hino.</p> <p>✓ Preencher os espaços em branco com as palavras da canção.</p> <p>✓ Com os espaços preenchidos, interpretação da canção (cantar sobre o playback).</p> <p>✓ Associação das expressões da canção aos temas correspondentes.</p>	<p>↳ Pesquisa</p> <p>↳ Compreensão da música em relação à sociedade, à história e à cultura</p> <p>↳ Motivação</p> <p>↳ Execução - prática</p> <p>Vocal em grupo</p>	<p align="center">História</p>
---	---	---	--	---	---	---------------------------------------

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

<p>(7). Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>→Desenvolver sentido de responsabilidade em relação às aprendizagens.</p> <p>→Adquirir hábitos de leitura musical</p>	<p>TIMBRE: Coro (soprano, contralto, tenor e baixo)</p>	<p align="center">4ª Aula 22/03/12</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exploração das palavras difíceis, e os seus sinónimos. ✓ Interpretação do Hino da Região Autónoma da Madeira (todos os pormenores estariam desenvolvidos). 	<p>↳Fichas de trabalho</p> <p>↳Observação Direta</p>	<p align="center">Língua Portuguesa</p> <p align="center">Formação Cívica</p>
---	--	--	---	---	--	---

Quadro 1 - Planificação da Unidade Didática da Área de Educação Musical

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Áreas	Competências	Conteúdos	Atividades
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão oral • Expressão oral • Leitura • Expressão escrita • Conhecimento explícito do funcionamento da língua 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver exercícios de compreensão oral envolvendo respostas orais /escritas; • Completar um texto com lacunas; • Expressar e justificar opiniões pessoais sobre textos lidos (temas, atitudes, valores); 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar o dicionário, enciclopédia; • Expor oralmente um assunto; • Trocar impressões; • Escrita coletiva, e respetiva correção e melhoramento.
História e Geografia de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de informação/utilização de fontes. • Compreensão histórica: temporalidade, espacialidade, contextualização. • Ler e interpretar textos e documentos. 	<p><u>Temporalidade:</u> Aplicar os conceitos de mudança /permanência na caracterização das sociedades que se constituíram no espaço português.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Espacialidade:</u> Localizar o território português. • <u>Contextualização:</u> Conhecer características concretas de sociedades • Reconhecer a importância da defesa de direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever aspetos da realidade física e social. • Pesquisar informação adequada ao tema em estudo. • Interpretação de documentos. • Fichas. • Trabalho de grupo
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo outro • Participar na vida cívica de forma crítica e responsável 	<p>Os valores éticos e morais - como defesa dos costumes e deveres dos homens para com os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com os outros e trabalhar em grupo • Tomar decisões e fundamentar opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação pertinente para a turma; • Diálogo/ debate/ análise dos temas tratados com os alunos; • Trabalho de grupo; • Realização de atividades lúdicas.
TIC	<p>Pesquisar informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das tecnologias de informação e comunicação para realização de trabalhos e aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as tecnologias de informação como recurso para novas aprendizagens. • Verificar a utilidade das tecnologias. • Utilizar o dicionário on-line. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre elementos da Região Autónoma da Madeira e o seu Hino. • Utilização do dicionário on-line para obter sinónimos das palavras encontradas.

Quadro 2 - Planificação da Unidade Didática das restantes Áreas com transversalidade da Educação Musical

História do hino

Biografia do autor do Hino

“João Victor Costa²³ é natural da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, nasceu no dia 24 de Abril de 1939. É filho de Joaquim da Costa e de Rosa de Jesus, sendo estes também naturais da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

Começou a dedicar-se à música, nomeadamente à composição de música sacra, quando frequentou o Seminário Diocesano.

Quando saiu do seminário, ingressou na Academia de Música e Belas Artes da Madeira, onde conclui o curso superior de Canto.

Após conclusão dos estudos superiores na Madeira, o músico seguiu para Munique, e lá estudou na Escola Superior de Música, durante três anos, com o auxílio de uma bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian.

No âmbito das comemorações do IV Centenário da 1.ª edição dos Lusíadas, Victor Costa musicou 14 sonetos de Luís de Camões, que publicou em obra discográfica.

Como cantor, durante as décadas de 60,70 e 80, percorreu pela Alemanha, Checoslováquia, Áustria, Israel, Itália, Holanda, entre outros.

Após este período que foi de grande atividade como cantor, em que residiu na Alemanha, volta à sua cidade de origem, e foi convidado para compor o hino da Madeira, um dos principais símbolos da Região Autónoma.

Na Madeira, o primeiro hino da região aprovado pela Assembleia Regional foi o deste músico madeirense.”



Figura 4 - Fotografia²⁴ de João Victor Costa

²³ Texto realizado através do site: http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/costa_joao_victor.html

²⁴ Foto retirada do site: <http://photos1.blogger.com/blogger/913/1438/1600/JVC%20com%20Hino2.jpg>

Letra²⁵ do “Hino da Região Autónoma da Madeira”

Do vale à montanha e do mar à serra,
Teu povo humilde, estoico e valente
Entre a rocha dura te lavrou a terra,
Para lançar, do pão, a semente:
Herói do trabalho na montanha agreste,
Que se fez ao mar em vagas procelosas:
Os louros da vitória, em tuas mãos calosas
Foram a herança que a teus filhos deste.
Por esse Mundo além
Madeira teu nome continua
Em teus filhos saudosos
Que além fronteiras
De ti se mostram orgulhosos.
Por esse Mundo além,
Madeira, honraremos tua História
Na senda do trabalho
Nós lutaremos
Alcançaremos
Teu bem-estar e glória.

Letra de Ornelas Teixeira
Autoria de João Victor Costa

²⁵ Ver Regionalização do Currículo de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico (2006:110)

Capítulo III - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Desenvolvimento da Planificação

Como já foi referido, a apresentação da obra foi trabalhada por elaboração de fichas e as atividades desenvolvidas foram sempre adequadas e relacionadas com os conteúdos em estudo referentes a cada uma das áreas. O título da canção “Hino da Região Autónoma da Madeira” foi o elemento que serviu de tema ao desenvolvimento das restantes atividades, tanto de Educação Musical, como das restantes áreas intervenientes de forma interdisciplinar. A Comunicação e a Expressão estiveram perceptíveis em todas as atividades, bem como os da prática musical, pois só com um bom desempenho, ao nível destes domínios, os restantes serão bem-sucedidos, sendo que juntos poderão ajudar na formação das várias aprendizagens pretendidas.

Nesta fase consideramos ser muito importante o alargamento do campo lexical dos alunos, para uma melhor compreensão textual. Após a leitura e a interpretação da canção, foi o momento da interligação a outras áreas, ativação de conhecimentos, formulação de novas hipóteses e confirmação de outras efetuadas, desenvolvimento da escrita e da aplicação das fichas de trabalho sobre as aprendizagens vivenciadas, que deram o mote a esta tarefa.

Avaliação do caso

Passamos agora ao desenvolvimento da planificação das duas turmas, reportando-nos, principalmente, aos aspetos que consideramos mais importantes, para uma melhor compreensão e avaliação do mesmo.

Seguidamente, iremos continuar com a apresentação dos materiais elaborados para o efeito e descrição das atividades realizadas ao longo da aplicação de toda a Unidade Didática.

Introdução das Atividades e da Leitura da Canção

Ficha N.º 1 - Pesquisa sobre elementos da Região Autónoma da Madeira:

Os alunos farão a pesquisa, que tanto poderá ser em livros, enciclopédias, internet, sobre os elementos a Região e o Hino da Madeira. Posteriormente, feita a pesquisa, elaborou-se um texto feito por todos os alunos da turma acerca do que pesquisaram. Assim incentiva-se a troca de impressões através do diálogo. - (Anexo I)

O Arquipélago da Madeira é constituído por duas ilhas, chamadas Madeira e Porto Santo.

E também quatro ilhas desabitadas que são: a ilha do Bugio, Ilhéu Chão, Deserta Grande e as Selvagens.

As ilhas da Madeira e Porto Santo foram descobertos primeiro pelos romanos e ficaram conhecidas pelas “ilhas de Púrpura”.

Mais tarde, em 1419, foi descoberta por Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco, assim como o Porto Santo foi descoberto por estes dois e por Bartolomeu Perestrelo em 1418.

Deram-lhe o nome de Madeira por causa da grande matéria-prima existente nesta ilha. É dotada de autonomia política.

A ilha da Madeira faz parte das Regiões Autónomas de Portugal, e é a segunda região mais rica de Portugal.

É conhecida mundialmente por pérola do Atlântico.

Famosa pelo seu espetacular fogo-de-artifício no ano novo. E também pelo seu vinho licoroso característico conhecido mundialmente Vinho da Madeira.

A Madeira é um arquipélago bastante turístico durante todo o ano, devido ao seu clima com temperaturas amenas. É caracterizada pelas suas flores e paisagens com montanhas abruptas, vales verdejantes e floridos. Como por exemplo a Floresta Laurissilva.



Bandeira da Região Autónoma da Madeira



Brasão de armas da Região Autónoma da Madeira

Figura 5 - Texto com elementos da Região Autónoma da Madeira

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

O registo das pesquisas feitas foi feito em grelha (Anexo VIII) e apresentado em gráfico, que apresentaremos seguidamente.

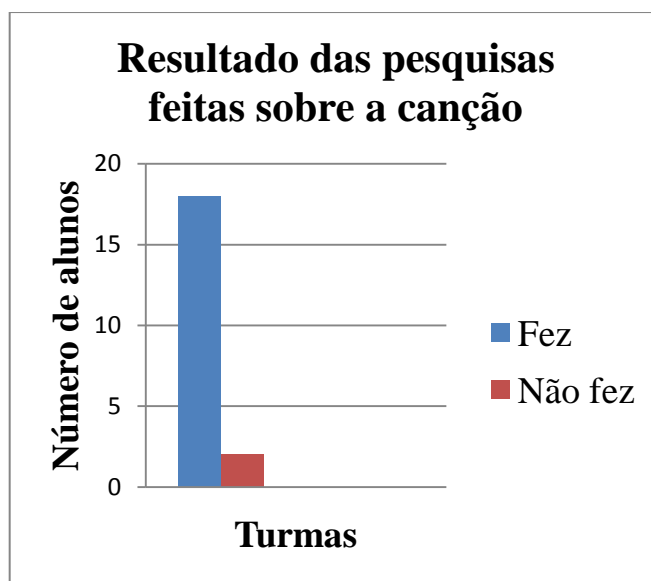


Gráfico 3

Ficha N.º 2 - Árvore com palavras relacionadas com a ilha da Madeira e o seu Hino:

Para iniciar a segunda atividade efetuada no decorrer da leitura do texto, os alunos, através da pesquisa que foi feita anteriormente, preencheram os ramos da árvore com as palavras relacionadas com a Região Autónoma da Madeira. Ver - (Anexo II) (adaptado de Barros e Pontes 2007:75 in Formar Leitores)



Figura 6 - Árvore com palavras sobre a Região Autónoma da Madeira (adaptada de Barros e Pontes, 2007:75 in formar leitores)

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Ficha N.º 3 - Audição do Hino da Região Autónoma da Madeira e ficha close:

Depois de ouvirem o Hino, através da memorização, tiveram que preencher os espaços em branco.- (Anexo III)

REGIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

OÍÇAM A CANÇÃO E COMPLETEM OS ESPAÇOS CORRECTAMENTE.

HINO DA MADEIRA

LETRA: ORNELAS TELXEIRA *MÚSICA: VICTOR COSTA*

Do _____ à montanha, e do mar à _____
Teu povo _____, estóico e valente
Entre a _____ durá te lavrou a terra.
Para lançar, do pão, a _____

Herói do trabalho na _____ agreste
Que se fez ao _____, em vagas procelosas
Os louros da _____ em tuas mãos calosas
Foram a herança que a teus _____ deste.

Por esse mundo _____
Madeira teu _____ continua
Em teus filhos saudosos
Que além _____, de ti se mostram orgulhosos.

Por esse mundo _____
Madeira honraremos tua _____
Na senda do trabalho
Nós _____
Alcançaremos
Teu bem estar e _____

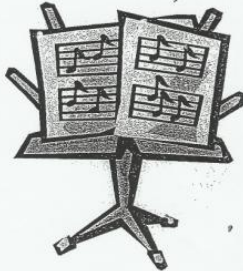


Figura 7 - Ficha close sobre a canção.

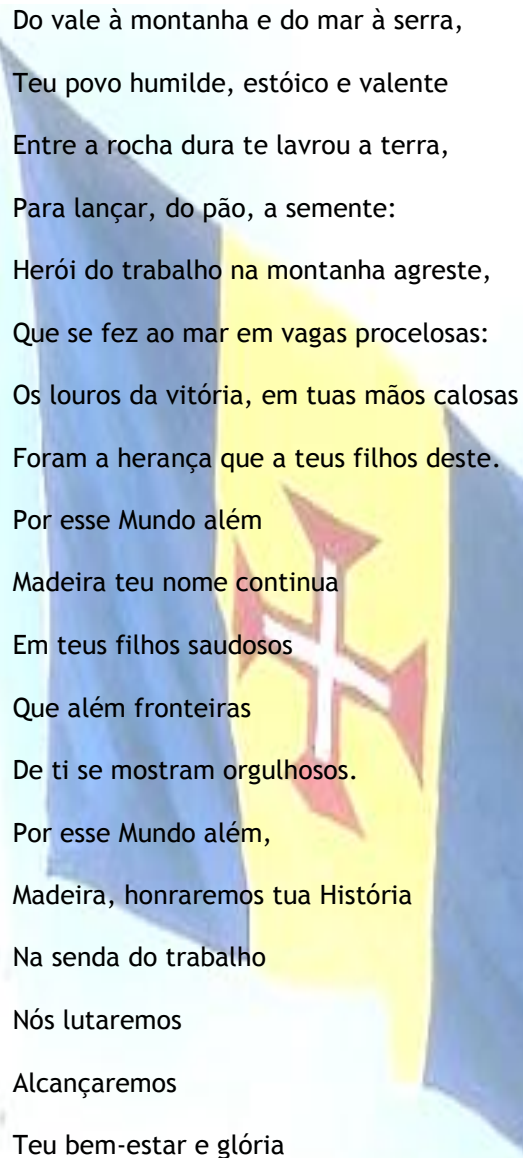
Ficha N.º 4 - Cantar sobre o playback da canção:

Depois de preenchida e corrigida a ficha de trabalho anterior, os alunos cantaram com o playback da canção. (ANEXO IV)



Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

“Hino da Região Autónoma da Madeira”



Do vale à montanha e do mar à serra,
Teu povo humilde, estóico e valente
Entre a rocha dura te lavrou a terra,
Para lançar, do pão, a semente:
Herói do trabalho na montanha agreste,
Que se fez ao mar em vagas procelosas:
Os louros da vitória, em tuas mãos calosas
Foram a herança que a teus filhos deste.
Por esse Mundo além
Madeira teu nome continua
Em teus filhos saudosos
Que além fronteiras
De ti se mostram orgulhosos.
Por esse Mundo além,
Madeira, honraremos tua História
Na senda do trabalho
Nós lutaremos
Alcançaremos
Teu bem-estar e glória

Autoria de João Victor Costa

Figura 8 - Playback da canção

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Todos os alunos cantaram com o playback, à exceção de uma aluna que pertence às NEE (Necessidades Educativas Especiais), como se pode constatar no gráfico que se segue.

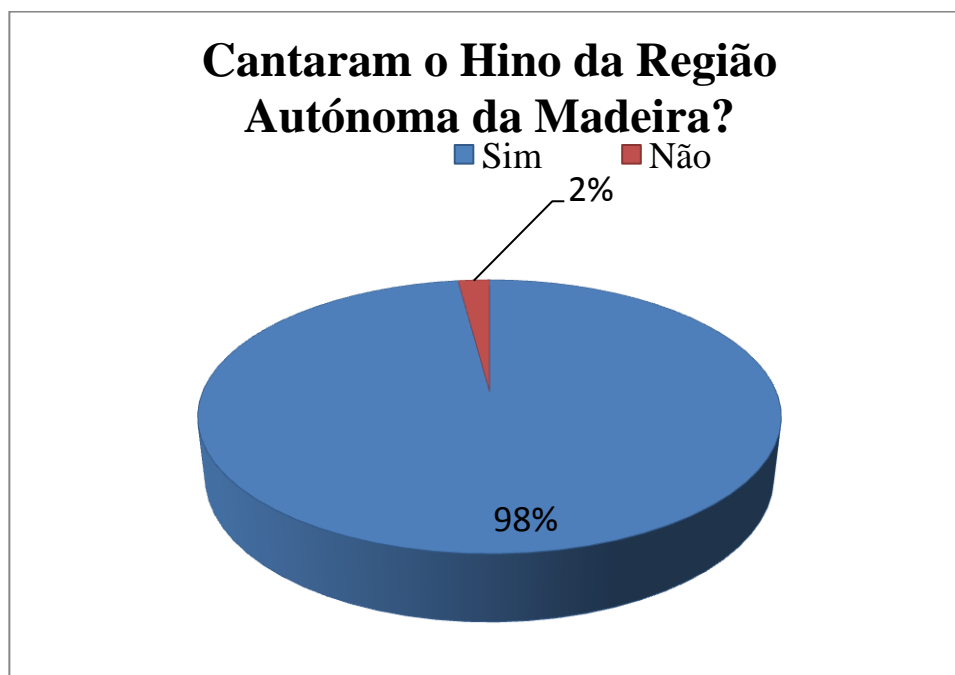


Gráfico 4

Contudo, embora esta aluna pertença às NEE, teve, durante a canção, grande entusiasmo em reproduzi-la, pois ouviam-se regularmente sons de acompanhamento da canção.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Ficha N.º 5 - Temas e Vocábulos:

Os alunos fizeram corresponder os temas às expressões usadas na canção.

A turma deverá saber preencher uma grelha, onde deverá indicar os temas presentes na obra e as expressões a que lhes correspondem. (ANEXO V)

TEMA	EXPRESSÕES
Dimensão / Espaço / Grandiosidade	“Do vale à montanha e do mar à serra”
Humilde / Sinceridade/ Valentia	“Teu povo humilde estóico e valente”
Crença	“Entre a rocha dura te lavrou a terra”
Semear	“Para lançar do pão à semente”
Lavradores / Trabalho	“Herói do trabalho na montanha agreste”
Descobrimientos / Coragem	“Que se fez ao mar em vagas procelosas”
Vitória / Triunfo / Honrados	“Os louros da vitória em tuas mãos calosas”
Herdade	“Foram a herança que a teus filhos deste”
Saudade/ Sentimentos	“Em teus filhos saudosos”
Orgulho / Emigrantes Madeirenses / Obstáculos	“Que além fronteiras de ti se mostram orgulhosos”
Trabalhadores / Esforço	“Na senda do trabalho”
Aventura / Gloriosos	“Alcançaremos teu bem estar e glória.

Figura 9 - Temas e Expressões usadas na canção

Ficha N.º 6- Encontrar as palavras difíceis da canção:

Por fim, a turma realizou várias atividades de consolidação e aplicação de conhecimentos.

Com esta ficha de trabalho, os alunos tinham que encontrar as palavras difíceis. (ANEXO VI)

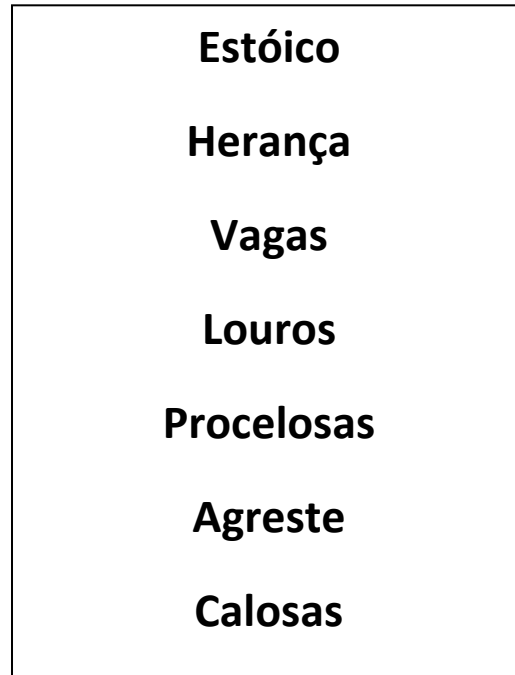


Figura 10 - Palavras difíceis encontradas na canção

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Ficha N.º 7 - Sinónimos das palavras difíceis:

Após terem encontrado as palavras difíceis, encontraram os seus sinónimos. A turma procedeu à consulta do dicionário e internet. (ANEXO VII)

Estóico - Povo firme, Austero, Impassível

Agreste - Do campo, Indelicado, Inculto

Vagas - ondas tempestuosas; ondas, água agitada, elevação de grande porte

Procelosas - tempestades, tempestuosas, agitado e bravio

Louros - triunfo, glória, dinheiro, esperança

Calosas - têm calos, mãos cansadas, calejados, duras.

Herança - os bens que se herdam, transmissão

Saudosos - com saudade, pesarosos

Honraremos - gloriosa, honrada, presar-se, orgulhar-se

Senda - Rotina, Rumo, Vereda

Figura 11 - Sinónimos das palavras difíceis

Na realização desta ficha de trabalho, os alunos encontraram vários sinónimos de cada palavra mas, em conjunto, quando foi feita a avaliação da mesma analisámos a que melhor se adaptaria aos sinónimos, sendo a sublinhada a que melhor se adaptou.

Aquando da análise da última palavra (Senda), os alunos tinham duas explicações pertinentes. Metade da turma disse que Rotina era a que melhor se adaptaria e a outra metade disse Rumo. Na avaliação aprovámos os dois sinónimos, ficando nesta palavra os dois sublinhados.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Concluimos que, apesar de ser importante, os alunos saberem o que vão fazer e porquê, observámos (baseando-nos no conhecimento que temos, dos nossos alunos, do dia-a-dia) que existiu algum nervosismo, falta de confiança, ou medo, de não serem bem-sucedidos, receando que os resultados não fossem positivos. Mesmo assim, os alunos encontraram-se numa fase de franco desenvolvimento, bastante positivo, não revelando dificuldades. Se decifram e compreendem o que lêem, aplicando os conhecimentos com correção, estamos perante promissores leitores. O feedback foi muito positivo, notando-se neles um entendimento e um saber interpretar da canção em estudo.

Foi um trabalho gratificante e de agrado de todos os envolvidos, como se pode constatar no gráfico apresentado a seguir. É uma metodologia que deve ser continuada e/ou melhorada, de acordo com novas pesquisas sobre as teorias ou as epistemologias existentes detentoras do bem-fazer.

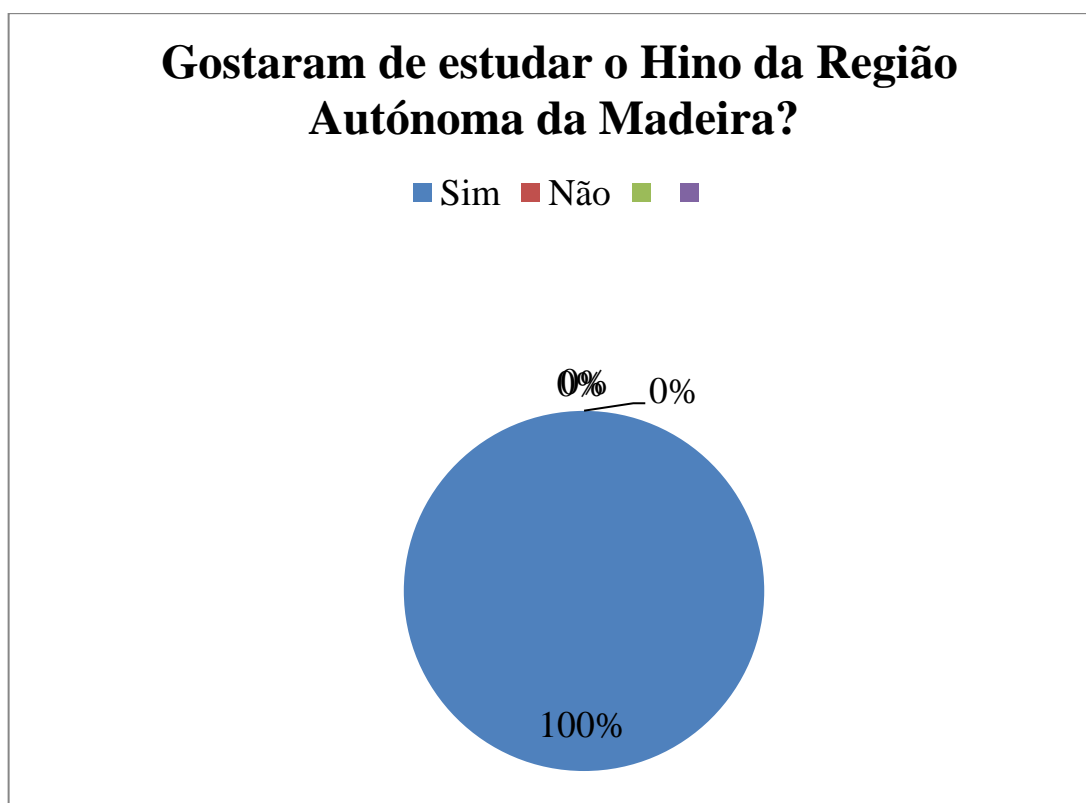


Gráfico 5

Nota conclusiva

A análise desenvolveu-se partindo da interpretação e compreensão dos dados obtidos na recolha dos materiais.

Neste caso concreto, o nível da realização, o tratamento das informações sobre o estudo e avaliação da canção, foram efetuados através da técnica de análise do conteúdo e da observação direta e da aplicação de instrumento de recolha de dados como os questionários específicos sobre a avaliação da mesma e os trabalhos feitos para esse efeito.

Consideramos que este tipo de trabalho permite e desenvolve:

A compreensão de um texto a partir de um trabalho cooperativo e colaborativo com a intervenção de todos e de cada um;

A aprendizagem pela descoberta devido à pouca intervenção por parte do professor e maior participação e mobilização de saberes dos alunos levando, também, à compreensão e integração de novos conceitos;

Sentido de responsabilidade face às aprendizagens;

O trabalho onde o aluno canta em grupo com precisão técnico artística, e através do Karaoke, onde aplica as suas aprendizagens.

O trabalho de grupo e de pares numa perspetiva de partilha, entreadajuda ou apoio de uns para os outros;

O desenvolvimento da oralidade com discussões, justificações, reflexões e opiniões;

A compreensão com base em imagens quer da própria canção, quer de ilustrações.

As aprendizagens significativas a partir de aspetos lúdicos associados às TIC;

A interdisciplinaridade de forma transversal: escrita, leitura, léxico, interpretação, comunicação, discurso oral, exposição oral/escrita, ... (presentes em todas as atividades desenvolvidas em qualquer área) ;

Permite que a intencionalidade de ensinar e de aprender se misturem, onde não existe um professor que expõe mas orienta e partilha saberes, ou conhecimentos; e alunos que aprendem, mas também ensinam de acordo com as suas vivências ou conhecimentos.

A educação deve apoiar-se em pilares²⁶ relacionados com a capacidade de:

“Aprender a conhecer”; quando a criança estabelece relações com os seres que a rodeiam, quando é estimulada para a memorização e se questiona sobre o que não conhece, e é despertada para novas informações e aprende a selecionar o que é e não é relevante.

²⁶ Ver em <http://pt.scribd.com/doc/24084255/Os-quatro-pilares-da-educacao-para-o-seculo-XXI>, consultado dia 05 de junho de 2012

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

“Aprender a fazer”; onde a aprendizagem é feita a partir da utilização prática do conhecimento. Aprender a se comunicar, a trabalhar com os outros e resolver conflitos.

“Aprender a conviver”; o aluno ao colocar-se no lugar do outro compreende as suas atitudes Também cabe ao professor empenhar-se no seu papel de convivência e de respeito. O envolvimento entre o professor e o aluno em projetos comuns enriquece a sua relação e ajuda a resolver os problemas.

“Aprender a ser”; através da educação aprender a pensar de forma autónoma e crítica, elaborando, assim, juízos de valor para decidir como agir perante os fatos da vida. As boas condições de trabalho e a formação continuada são indispensáveis para que o professor e o aluno possam criar espaços pra construírem o seu ser e para realizarem as potencialidades sociais e pessoais.

Estes pilares significam as aprendizagens básicas capazes de possibilitar ao ser humano um desenvolvimento total das suas aptidões mentais, espirituais e físicas.

O ensino eficaz implica conhecimento acerca do que se ensina sendo que o professor deve estar cientificamente preparado; ensinar implica recorrer a métodos eficazes, adaptados aos alunos, inovadores, e desde logo o professor tem de estar pedagogicamente preparado para a prática educativa. Saber, não basta, é preciso saber ensinar. É necessário refletir sobre como se ensina - o professor não pode parar no tempo, tem de estar atualizado, informado. Deve ser um bom comunicador, conseguir que os alunos se envolvam na aprendizagem, a ponto de os fazer sentir a sua paixão e a sua entrega. Deve ter conhecimentos acerca da natureza do comportamento humano - devendo ser em muitas ocasiões psicólogo.

Tudo isto faz com que ensinar seja uma arte, e como tal é um processo que se constrói e no qual se evolui, que exige uma entrega diária.

Uma forma eficiente e promissora de sucesso é a planificação de Unidades Didáticas, onde se cruzam e intercetam os conhecimentos e se constroem novos saberes cimentados nos previamente adquiridos.

Foi com base em tudo que foi descrito que planificámos e aplicámos a Unidade Didática que apresentámos, esperando que este trabalho de investigação que realizámos venha a servir para a remodelação ou transformação das nossas práticas letivas, pois devido à sua pertinência no contexto educativo atual, despertando consciências. Irá certamente despertar consciência.

Capítulo IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a música pretendemos desenvolver a sensibilidade e, concomitantemente, a personalidade da criança, pois o objetivo também é educar para a música.

Tal como revela Sousa (2003:18)

“O objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade”.

No primeiro capítulo foi feita uma abordagem às competências gerais e específicas, domínios a serem trabalhados sempre num conceito de transversalidade com várias áreas do saber. Conjuntamente à importância da literacia musical. E fez-se também uma abordagem ao perfil do professor de Educação Musical, onde se demonstra que o professor deverá ter conhecimentos acerca da natureza e do comportamento humano e que tudo isso faz com que ensinar seja considerado uma arte.

No segundo capítulo foi referenciado o estudo de caso, as razões porque foi trabalhada a canção, o terreno de trabalho onde aplicamos o trabalho prático, as turmas com que esse trabalho foi desenvolvido, as planificações vigentes desse mesmo estudo.

No terceiro capítulo foi feita a apresentação dos dados do trabalho realizado com os alunos e a nota conclusiva do mesmo.

No quarto capítulo, (este) foram realizadas as considerações finais, onde constará também a bibliografia utilizada em todo o projeto, bem como os anexos.

Sousa salienta que

“A Educação Musical pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida.” (...) e refere também que “A Música na Educação propriamente dita, objetiva-se para o campo da cultura musical, centrando-se essencialmente na audição de música.” (2003:22)

Relativamente ao trabalho prático procurou-se perceber o contributo da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, com a transversalidade que existe com as diversas áreas do saber, como a aplicação da leitura no contexto da aula. O estudo teve como destinatários 48 alunos da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, avaliados através de fichas de trabalho e da observação direta. Sendo que 25 destes alunos, uma das turmas, é que foi feito o trabalho prático de estudo mais pormenorizado.

Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical

Depois da recolha de dados das fichas de trabalho e da observação direta, procedeu-se ao tratamento de dados e análise dos resultados obtidos. Relativamente a esta fase do trabalho, foi benéfico, porque os resultados obtidos foram o que nós esperávamos.

Podemos concluir que todo o trabalho foi motivador para nós e para as crianças. Também, o fato da Educação Musical ser trabalhada de uma forma transversal, e a maneira pormenorizada das atividades que são desenvolvidas nas aulas (através da leitura das canções) traz grandes benefícios aos alunos pois como refere Marina (1995:168),

"Se tenho de escolher uma rota de ascensão, procurarei as passagens acessíveis, calcularei as distâncias e comentarei o plano com outros peritos. O cume que, de longe, me chama converteu-se em reitor dos meus atos porque eu lhe atribuí esse papel. É do seu altaneiro horizonte que dirijo o meu comportamento, submetendo-me ao poder que com o meu projeto concedi a esse pico. O regime da minha vida mental alterou-se por completo. Agora entendo significados que tinham estado ocultos, as rochas respondem às minhas perguntas, uma fissura insignificante adquire um significado e a encosta da montanha exhibe uma magnífica loquacidade."

Foi enorme o prazer que nos deu a pesquisa que efetuámos, apesar dos contratemplos da vida, donde retirámos muitos ensinamentos. Quero deixar expresso o meu desejo de que este trabalho proporcione igual prazer a quem o ler.

Bibliografia

ABRANTES, Paulo e ARAÚJO, Filomena (2001). *Avaliação das Aprendizagens. Das Concepções às Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica

ABRANTES, Paulo (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação

AGUIAR e Silva, Vítor (1990). *Teoria e Metodologia Literárias*. Lisboa: Universidade Aberta

ANGÉLICO, Henrique (2003). *Apontamentos fornecidos no âmbito da Disciplina de Didática da Música (3.º ano)*. no Instituto Jean Piaget Macedo de Cavaleiros, texto policopiado

AZEVEDO, Fernando (1995). *Teoria da Cooperação Interpretativa de Umberto Eco*. Porto: Porto Editora.

AZEVEDO, Fernando, (2007), *Formar Leitores das Teorias às Práticas*. Lisboa - Porto: LIDEL - Edições Técnicas, Lda.

AZEVEDO, Fernando e SARDINHA, Maria da Graça (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa - Porto: LIDEL - Edições Técnicas, Lda.

BANKS, James A. (2009). *Human Rights, Diversity and Citizenship Education. Paper prepared for presentation as a keynote address at the International Association for Intercultural Education (IAIE) Annual Conference, Intercultural Education: Paideia, Polity, Demoi, Athens, Greece, June 22nd to June 26th. Proceedings IAIE & IMEPO International Conference "Intercultural Education: Paideia, Polity and Demoi", Athens 22nd - 26th June 2009. Dr. Nektaria Palaiologou (ed.). Athens: Hellenic Migration Policy Institute (I.ME.PO.).*

BARBEIRO, Luís Filipe (1999). *Os alunos e a expressão escrita. Consciência metalinguística e expressão escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

BARBEIRO, Luís, PEREIRA, ÁLVARES, Luísa, et al. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual. 1.ª Edição* Lisboa: Ministério da Educação - Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. PNEP.

BAUMAN, Zygmunt (2001). *The Individualized Society*. Oxford: Polity.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari, (1994) *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos* Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

CABANAS, José Maria Quintana (2002). *Teoria da Educação. Conceção antinómica da educação*. Lisboa: Edições ASA

CALIXTO, José António (2007). *Bibliotecas para a Vida, Literacia, Conhecimento, Cidadania*. Lisboa: Edições Colibri

CARMO, Hermano e **FERREIRA**, Manuela (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO, José António (1999). *O Ensino da Escrita; da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

CASTRO, Rui Vieira de, (1998). *Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho* Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho.

COLL, César (1996). *Construtivismo na sala de aula. Capítulo 6: “Os enfoques Didáticos”*. Editora Atual.

COLL, César, et al. (2001). *O Construtivismo na sala de aula. Novas perspetivas para a ação pedagógica*. Porto: Edições ASA

CULLINAN, Bernice, (2003). *La lectura en el aula - ideas y estrategias de enseñanza para la formación de lectores*. México: Trillas.

DELORS, Jacques et al, (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Edições ASA

DUARTE, Inês (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Brochura PNEP.

DURKHEIM, Émile (2009). *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70.

FERNANDES, Evaristo (1983). *O aluno e o professor na escola moderna*. Porto: Tecnilivro, Lda.

FERNANDES, Evaristo (1983). *Psicopedagogia e Psicanálise da Educação: para uma pedagogia humanista*. Porto: Tecnilivro, Lda.

GIASSON, Jocelyne (1993). *A Compreensão na Leitura*. Coleção Práticas Pedagógicas. Porto: Edições ASA

GLOTON Robert e **CLERO** Claude (1976). *A Atividade Criadora na Criança*. Editorial Estampa.

GOMES, José António (1996) *Da Nascente à Voz. Contributos para uma pedagogia da leitura*. 2ª Edição Lisboa: Editorial Caminho

GONÇALVES, Carlos e **ESTEIREIRO**, Paulo (2006). *Regionalização do Currículo de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico*. Funchal: Secretaria Regional de Educação - Direção Regional de Educação, Gabinete Coordenador de Educação Artística.

GRAVES, Donald H. (1983). *Writing: teachers and children at work*. Portsmouth: Heinemann.

- HORTINHA, Joaquim. (2001). *E- Marketing. Um Guia para a Nova Economia*. Lisboa: Edições Sílabo
- LEENHARDT, Pierre (1997). *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.
- LEITE, Carlinda e RODRIGUES, Maria de Lurdes (2000). *Contar um Conto, Acrescentar um Ponto. Uma abordagem intercultural na análise da literatura para a infância*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- LOPES, Maria João (1988). *A Professora de Música*. Lisboa: Texto Editora
- LOUIE, Belinda Y. (2006). *Guiding Principles for Teaching Multicultural Literature. The Reading Teacher*. 59 (5).
- MANGUEL, Alberto (1998). *Uma história de leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- MARINA, José António (1995). *Teoria da Inteligência Criadora*. Lisboa: Editorial Caminho.
- MARQUES, Ramiro (2001). *Ensinar a ler, aprender a ler: Um guia para pais e educadores*. 9ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- MARTINS, Vítor (2000). *Para uma pedagogia da criatividade*. Porto: Edições ASA
- MCCARTHY, Cameron (1998). *The Uses of Culture. Education and the Limits of Ethnic Affiliation*. New York and London: Routledge.
- MERRIAM, Alan (1964). *The anthropology of music*. Chicago: Northwestern University Press.
- MIALARET, Gaston (1974). *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Editorial Estampa
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1991). *Organização Curricular e Programas - 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Portugal: Ministério da Educação / DEB
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991). *Programa de Educação Musical. Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. Ensino Básico 2.º Ciclo. Volume II*. Lisboa: Ministério da Educação. DGEBS.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: ME-BEB
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004) *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º Ciclo*. (4.ª Edição). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2006). *Ensino da Música 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento da Educação Básica
- MONTEIRO, Francisco. (1997). *Interpretação e Educação Musical*. Porto: Fermata, Editora.

MORGADO, Margarida e **PIRES**, Maria da Natividade (2009). *Representar o “outro” no Plano Nacional de Leitura Português: proposta de enquadramento cultural. Comunicação oral ao congresso LUSOCOM / Ibérico*. Lisboa.

MORGADO, Margarida e **PIRES**, Maria da Natividade, (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil, Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa: Edições Colibri.

NORTON, Donna E. (1990). *Teaching multicultural literature in the Reading curriculum. The Reading Teacher*. vol. 44. N.º 1. 28- 40.

NÓVOA, António (1999). *Profissão Professor* Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora

ODYSSEAS, Evangelou (2009). *Developing Intercultural Activities in Multicultural Classe. Proceedings IAIE & IMEPO International Conference “Intercultural Education: Paideia, Polity and Demoi”*, Athens 22nd - 26 th June 2009. Dr. Nektaria Palaiologou (ed.). Athens: Hellenic Migration Policy Institute (I.ME.PO.).

PALHEIROS, Graça Boal (1999). *Revista da APEM*. n.º103

PAPADOPOULOS, Iordanis and **GERONIKOLOU**, Eftychia (2009). *Multiculturalismo or Otherness in the Global Era: Strategies for Learning and Teaching Democratic Citizenship and Human Rights*. Proceedings IAIE & IMEPO International Conference “Intercultural Education: Paideia, Polity and Demoi”, Athens 22nd - 26 th June 2009. Dr. Nektaria Palaiologou (ed.). Athens: Hellenic Migration Policy Institute (I.ME.PO.).

PEREIRA, M^a Luísa Álvares Pereira (2000). *Escrever em Português Didáticas e Práticas* Coleção Horizontes da Didática. Lisboa: Edições ASA

PEREIRA, Luísa Álvares e **AZEVEDO**; Flora. (2005). *Como abordar... A escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores

PINTO, Conceição Alves (1995). *Sociologia da Escola*. Amadora: Editora McGRAW-HILL DE PORTUGAL

PINTO, Maria da Graça Castro (2002). *Da literacia ou de uma narrativa quase imperfeita de outra identidade pessoal*. Revista portuguesa de educação. Braga, vol. 15 (2), 95-123

PINTO, Maria Leonor Cardoso Sérgio. (2007) *O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas*. Edições Colibri

PINTO, N. (2004). Apontamentos fornecidos no âmbito da Disciplina de Didática da Música (1.º ano). no Instituto Jean Piaget Macedo de Cavaleiros, Texto policopiado

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (5º e 6º Anos). Para Aplicação em Regime de Experiência Pedagógica. Janeiro 1991.

RAMALHO, Glória (2002). *Portugal no PISA 2000: condições de participação resultados e perspectivas*, In: Revista portuguesa de educação. Braga - vol. 15.

REIS, Carlos (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

ROLDÃO, Maria do Céu (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores*. 5ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.

SÁ, Cristina (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1.º ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SARDINHA, Maria de Fátima (2011). *Histórias com Problemas e a sua ligação à promoção da Numeracia e da Literacia no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, Tese de Doutoramento em Estudos da Criança apresentada à Universidade do Minho, Braga

SAVATER, Fernando (1997). *O Valor de Educar*. Lisboa: Editorial Presença. Publicações Dom Quixote.

SEQUEIRA, Fátima, **CASTRO**, Rui. Vieira e **SOUSA**, Maria Lourdes (1989). *O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas*. Minho: Universidade do Minho.

SOUSA, Alberto (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3.º Volume - Música e Artes Plásticas Lisboa: Instituto Piaget

SOUSA, Maria Augusta (1995). *Projetos na Vida de um Professor*. Porto: Porto Editora.

TAVARES, Clara Ferrão (2007). *Didática do Português Língua Materna e Não Materna no Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

TUCKMAN, Bruce (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: FCG.

VASCONCELOS, António Ângelo (2006). *Ensino da Música 1.º Ciclo do Ensino Básico. Orientações Programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

WILKIE - TIBBS, C. (2005). *Intertextuality and the child reader*. Em P. Hunt (Ed.), *Understanding children's literature* (pp.168-177). New York: Routledge.

WUYTACK, Jos (1993). *Canções de Mimar*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical

WUYTACK, Jos e **PALHEIROS** Graça Boal (1995). *Audição musical ativa*. Porto: Associação Wuytack da pedagogia Musical.

WUYTACK, Jos (1996). *Curso de Pedagogia Musical 4.º Grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Netgrafia

[1] PISAS (Programme for International Student Assessment) em: http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Apres_Gulb_Final.pdf, Acedido no dia 8 de Fevereiro de 2012

[2] O perfil do professor de Educação Musical, Jos Wuytack, http://www.aceav.pt/blogs/fatimasilva/Lists/Artigos/ViewPost.aspx?ID=25&RootFolder=*, Acedido no dia 07 de Janeiro de 2012

[3] http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo12.pdf
Acedido no dia 06 de fevereiro de 2012

[4] <http://www.explicatorium.com/legislacao/Competencias-educacao-artistica.php>,
Acedido no dia 28 de abril de 2012

[5] Fotografia de João Victor Costa, autor do Hino da Região Autónoma da Madeira em <http://photos1.blogger.com/blogger/913/1438/1600/JVC%20com%20Hino2.jpg>, Acedido no dia 02 de Maio de 2012

[6] [online] Ministério da Educação, 1997. Arquivo capturado em 23 de Março de 2012.

[7] [online] Disponível na Internet Despacho Normativo n.1 / 2005 de 5 de Janeiro (II Série) Arquivo capturado em 12 de Março de 2012.

[8] [online] www.educacao.te.pt. Arquivo capturado em 20 de Janeiro de 2012

[9] [online]. Disponível na Internet via <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-temas/escola/a-escola.aspx> Arquivo capturado em 02 de Janeiro de 2012

[10] Projeto Educativo da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz em <http://escolas.madeira-edu.pt/ebsscruz/Escola/História/tabid/7784/Default.aspx>,
Consultado dia 28 de fevereiro de 2012

[11] <http://pt.scribd.com/doc/51153506/14/Descritores-de-desempenho>, Consultado a dia 01 de março de 2012

[12] <http://pt.scribd.com/oct%C3%A1vio%20v%20gon%C3%A7alves/d/37850408-Metas-Aprend-LINGUA-PORTUGUESA>, Consultado a 22 de Março de 2012

[13]
<http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/downloads/7cn/avaliacaodasaprendizagens.pdf?width=965&height=600>, Consultado a 23 de Março de 2012

[14] www.dgdc.min-edu.pt/aec/data/aec/.../ensino_da_musica.pdf Orientações metodológicas do ensino da música

[15] METAS DA APRENDIZAGEM, 2010 Ministério da Educação (ME) - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Disponível em: < <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/apresentacao/>> acesso em 23 de Fevereiro de 2012

Documentos Legais

Lei 46/86 de 14 de Outubro

Artigo 7 da Lei 46/86 de 14 de Outubro

Programa de Educação Musical (5º e 6º anos) Impresso nas oficinas gráficas da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P., Janeiro 1991

Despacho nº. 124/ME/91, de 31 de julho, publicado no Diário da República, 2ª. série, nº. 188, de 17 de agosto

Anexos

Anexo I - Texto sobre elementos da Região e o Hino da Madeira.



O Arquipélago da Madeira é constituído por duas ilhas, chamadas Madeira e Porto Santo. E também quatro ilhas desabitadas que são: a ilha do Bugio, Ilhéu Chão, Deserta Grande e as Selvagens.

As ilhas da Madeira e Porto Santo foram descobertas primeiro pelos romanos e ficaram conhecidas pelas “ilhas de Púrpura”.

Mais tarde, em 1419, foi descoberta por Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco, assim como o Porto Santo foi descoberto por estes dois e por Bartolomeu Perestrelo em 1418.

Deram-lhe o nome de Madeira por causa da grande matéria-prima existente nesta ilha. É dotada de autonomia política.

A ilha da Madeira faz parte das Regiões Autónomas de Portugal, e é a segunda região mais rica de Portugal.

É conhecida mundialmente por pérola do Atlântico.

Famosa pelo seu espetacular fogo-de-artifício no ano novo. E também pelo seu vinho licoroso característico conhecido mundialmente Vinho da Madeira.

A Madeira é um arquipélago bastante turístico durante todo o ano, devido ao seu clima com temperaturas amenas. É caracterizada pelas suas flores e paisagens com montanhas abruptas, vales verdejantes e floridos. Como por exemplo a Floresta Laurissilva.



Brasão de armas da Região Autónoma da Madeira



Bandeira da Região Autónoma da Madeira

Anexo II - Árvore com palavras sobre a ilha da Madeira



Anexo III - Ficha Close sobre a canção.

REGIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

OÍCAM A CANÇÃO E COMPLETEM OS ESPAÇOS CORRECTAMENTE.

HINO DA MADEIRA

LETRA: ORNELAS TEIXEIRA

MÚSICA: VICTOR COSTA

Do _____ à montanha, e do mar à _____

Teu povo _____ estóico e valente

Entre a _____ dura te lavrou a terra.

Para lançar, do pão, a _____

Herói do trabalho na _____ agreste

Que se fez ao _____ em vagas procelosas

Os louros da _____ em tuas mãos calosas

Foram a herança que a teus _____ deste.

Por esse mundo _____

Madeira teu _____ continua

Em teus filhos saudosos

Que além _____ de ti se mostram orgulhosos.

Por esse mundo _____

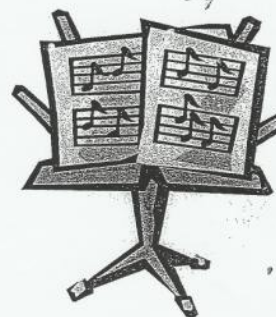
Madeira honraremos tua _____

Na senda do trabalho

Nós _____

Alcançaremos

Teu bem estar e _____

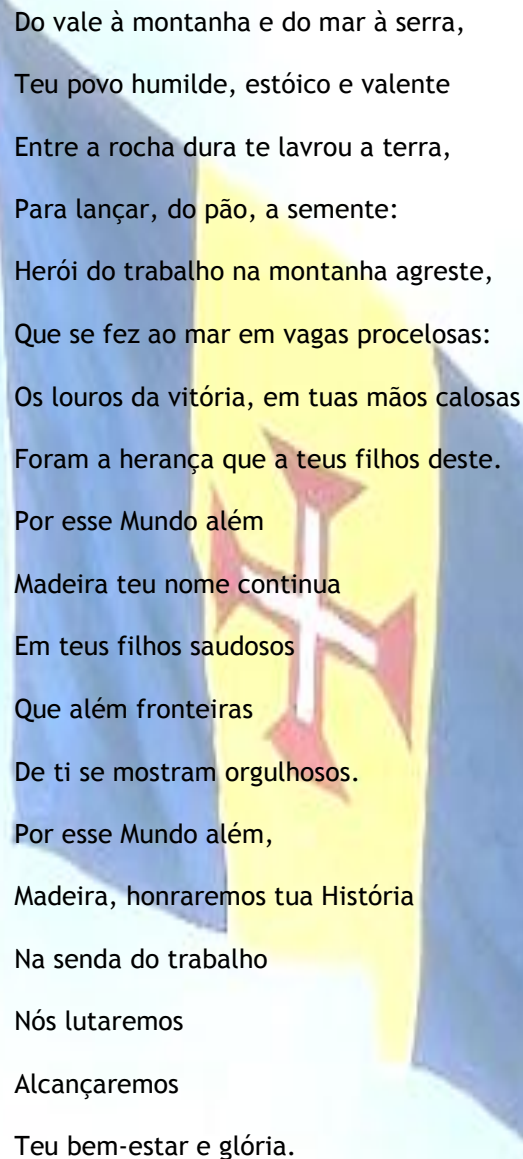


Anexo IV - Hino da Região Autónoma da Madeira.



Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

“Hino da Região Autónoma da Madeira”

The flag of the Região Autónoma da Madeira is a vertical tricolor of blue, yellow, and blue. In the center of the yellow band is a red cross with four triangular ends, known as the cross of the Order of Christ.

Do vale à montanha e do mar à serra,
Teu povo humilde, estóico e valente
Entre a rocha dura te lavrou a terra,
Para lançar, do pão, a semente:
Herói do trabalho na montanha agreste,
Que se fez ao mar em vagas procelosas:
Os louros da vitória, em tuas mãos calosas
Foram a herança que a teus filhos deste.
Por esse Mundo além
Madeira teu nome continua
Em teus filhos saudosos
Que além fronteiras
De ti se mostram orgulhosos.
Por esse Mundo além,
Madeira, honraremos tua História
Na senda do trabalho
Nós lutaremos
Alcançaremos
Teu bem-estar e glória.

Autoria de João Victor Costa

Anexo V - Temas / Expressões usadas na canção



Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

Ficha de Trabalho N.º 5

Ouve a canção. Escreve os temas principais do Hino, fazendo corresponder as expressões usadas no mesmo.

TEMA	EXPRESSÕES
Dimensão / Espaço / Grandiosidade	“Do vale à montanha e do mar à serra”
Humilde / Sinceridade/ Valentia	“Teu povo humilde estóico e valente”
Crença	“Entre a rocha dura te lavrou a terra”
Semear	“Para lançar do pão à semente”
Lavradores / Trabalho	“Herói do trabalho na montanha agreste”
Descobrimientos / Coragem	“Que se fez ao mar em vagas procelosas”
Vitória / Triunfo / Honrados	“Os louros da vitória em tuas mãos calosas”
Herdade	“Foram a herança que a teus filhos deste”
Saudade/ Sentimentos	“Em teus filhos saudosos”
Orgulho / Emigrantes Madeirenses / Obstáculos	“Que além fronteiras de ti se mostram orgulhosos”
Trabalhadores / Esforço	“Na senda do trabalho”
Aventura / Gloriosos	“Alcançaremos teu bem estar e glória.

Anexo VI - Palavras difíceis do Hino da Madeira.

Estóico

Herança

Vagas

Louros

Procelosas

Agreste

Calosas

Senda

Honraremos

Saudosos

Anexo VII - Sinónimos das palavras difíceis.

Estóico - Povo firme, Austero, Impassível

Agreste - Do campo, Indelicado, Inculto

Vagas - ondas tempestuosas; ondas, água agitada, elevação de grande porte

Procelosas - tempestades, tempestuosas, agitado e bravio

Louros - triunfo, glória, dinheiro, esperança

Calosas - têm calos, mãos cansadas, calejados, duras.

Herança - os bens que se herdam, transmissão

Saudosos - com saudade, pesarosos

Honraremos - gloriosa, honrada, presar-se, orgulhar-se

Senda - Rotina, Rumo, Vereda

Nota: as palavras sublinhadas foram as que em conjunto os alunos acharam que melhor se adaptaria aos sinónimos.

Anexo VIII - Grelhas e gráficos de registo das pesquisas feitas

Hino da Região Autónoma da Madeira

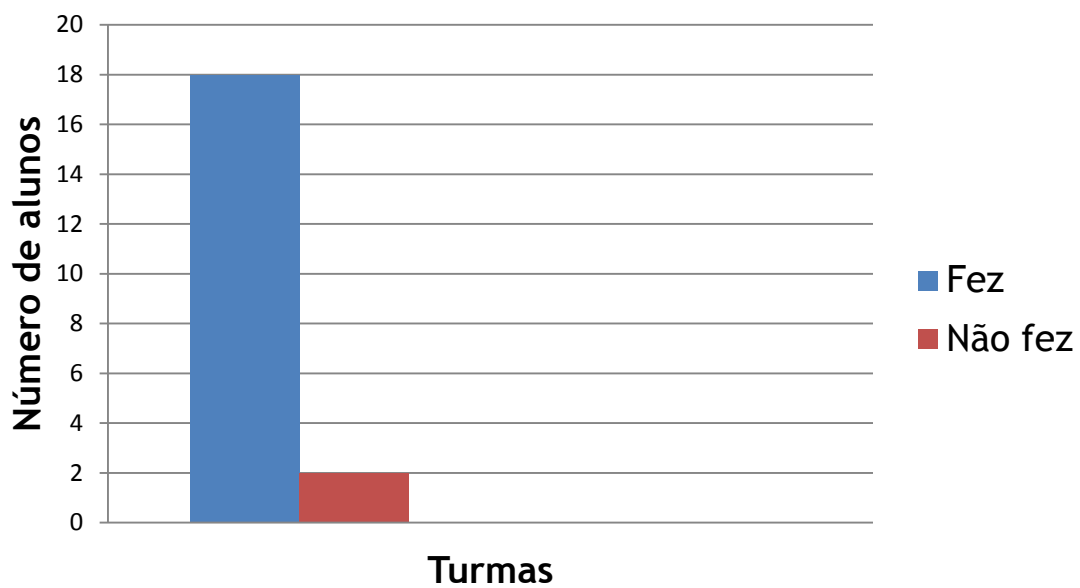


EDUCAÇÃO MUSICAL

Grelha de registo das pesquisas feitas

N.º	Nomes	Fez a pesquisa
1	A	Sim
2	B	Sim
3	C	Não
4	D	Sim
5	E	Sim
6	F	Sim
7	G	Sim
8	H	Sim
9	I	Sim
10	J	Sim
11	K	Sim
12	L	Sim
13	M	Sim
14	N	Sim
15	O	Sim
16	P	Sim
17	Q	Sim
18	R	Sim
19	S	Sim
20	T	Não

Resultado das pesquisas feitas sobre a canção



Anexo IX - Declaração do conhecimento do estudo prático.

com
24/2/2012

Exmo. Sr.º Presidente do
Conselho Executivo da
Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

Alexandra Maria Sousa Castro, vem por este meio comunicar a V. Ex^a a realização de um estudo de caso, no âmbito do Projeto de Investigação subordinado ao tema **“Transversalidade e Multiculturalidade da leitura na aula de Educação Musical”**, nas turmas 6º C e 6º G - por si lecionadas sendo a última sua Direção de Turma - no âmbito da dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários, sob a orientação da Senhora Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha na Universidade da Beira Interior. Pretende-se com esta investigação determinar o nível de desempenho musical dos alunos, através do estudo de controle e do estudo pormenorizado de uma canção, nomeadamente a do Hino da Região Autónoma da Madeira.

Com os melhores cumprimentos,

Santa Cruz, 23 de Fevereiro de 2012

A Professora,



(Alexandra Mª Sousa Castro)